

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane da Silva Lima Melo¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral compreender o papel da literatura infantil como agente de transformação na aprendizagem, despertando a imaginação e promovendo conhecimento sistematizado. A metodologia utilizada será uma revisão bibliográfica, que visa analisar diferentes aspectos da literatura infantil, suas aplicações em sala de aula e a interação dos alunos com os textos literários. Serão abordados os gêneros literários, a relação entre literatura e aprendizado, o papel da escola e a importância de ouvir histórias. Os resultados esperados incluem a identificação de práticas pedagógicas que favoreçam o uso da literatura infantil e a melhora no interesse dos alunos pela leitura, promovendo um ambiente escolar mais estimulante e rico em experiências literárias. A expectativa é que a literatura infantil, quando utilizada adequadamente, contribua significativamente para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, além de incentivar a formação de leitores críticos e criativos.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Aprendizagem. Práticas pedagógicas. Educação. Imaginação.

ABSTRACT: The general objective of this study is to understand the role of children's literature as an agent of transformation in learning, awakening the imagination and promoting systematized knowledge. The methodology used will be a bibliographic review, which aims to analyze different aspects of children's literature, its applications in the classroom and the interaction of students with literary texts. Literary genres, the relationship between literature and learning, the role of the school and the importance of listening to stories will be addressed. The expected results include the identification of pedagogical practices that favor the use of children's literature and the improvement of students' interest in reading, promoting a more stimulating school environment rich in literary experiences. The expectation is that children's literature, when used appropriately, will contribute significantly to the cognitive and social development of children, in addition to encouraging the formation of critical and creative readers.

Keywords: Children's Literature. Learning. Pedagogical Practices. Education. Imagination.

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo ouvimos os professores reclamarem sobre a falta de interesse dos alunos pela leitura. Para os dias de hoje, vários são os fatores que contribuem para esse fato, como por exemplo: os alunos preferem ler revistas; muitos não têm livros em casa; outros preferem cinema, televisão e rádio; jogar futebol com os amigos; jogar videogame ou passar horas e horas em frente a um computador nas tão famosas redes sociais ou jogos de computador. Desse modo, com todas estas atividades, os livros acabam ficando esquecidos ou são usados somente se a pessoa não tiver nenhuma outra atividade em mente.

¹ Christian Business School.

No entanto, embora tenhamos informações em excesso a cada vez que “surfamos” no mundo virtual, a literatura apresenta a crianças, jovens e adultos um horizonte infinito em histórias, romances, poemas, contos, e muito mais. Em consequência a este fato, a literatura infantil representa um fator indispensável para o desenvolvimento da criança e que ela passa a se desenvolver tanto cognitivamente quanto fisicamente, além de viverem momentos de fantasia e realidade estruturando-se para enfrentar desafios futuros.

Dessa forma, podemos perceber que a imaginação é a base para toda a atividade criativa manifestando-se assim em todos os aspectos da vida cultural. Como justificado por Vigotsky (1996) no seguinte trecho: A importância do trabalho criador (imaginativo) se verifica no desenvolvimento da criatividade infantil, na evolução e no amadurecimento da criança, pois no plano imaginário podem ser observados os desenvolvimentos cognitivos, pelo raciocínio estimulado, assim como a memória além de uma amplitude nas noções de valores morais (p. 18).

Desse modo, o professor quando aproxima seus alunos da leitura e dos contos de fadas está na verdade favorecendo aos educandos a possibilidade de elaborar e amadurecer sua própria linguagem literária, ou seja, a linguagem é vista como mero veículo dessa comunicação permitindo com que os envolvidos ampliem seu vocabulário e melhorando sua escrita.

Para tanto, este trabalho objetiva compreender o papel da literatura infantil como agente de transformação de aprendizagens e que desperta a imaginação e o conhecimento sistematizado. E como objetivos específicos: conhecer a utilização da literatura infantil como mediadora do conhecimento; identificar os vários gêneros literários utilizados em sala de aula para tornar a leitura uma fonte de prazer; conhecer o ambiente promotor para a leitura na escola; identificar se a prática pedagógica é favorecedora ao trabalho com a literatura infantil; identificar projetos de leitura no ambiente escolar ou de sala de aula.

Diante das mudanças que a literatura infantil promove na educação se faz necessário a busca e a oferta constante de livros diversos para deleite dos alunos desencadeando o gosto pela leitura e que suas possibilidades os tornará em futuros leitores sendo conhecedores de todos os gêneros literários ou dos principais melhorando sua interação com a escrita e com a leitura de textos distintos.

A metodologia a ser usada neste trabalho será a revisão bibliográfica em busca de responder a seguinte problemática: a contribuição da literatura para o processo de aprendizagem na educação infantil? Este trabalho está organizado da seguinte maneira: a primeira seção oferece uma reflexão sobre a literatura na Educação Infantil, com base em artigos, teses e dissertações publicadas entre 2010 e 2024; Para concluir, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas no estudo.

A criança e seu universo infantil são algo mágico e prazeroso, onde seu imaginário é aflorado mediante suas vivências do dia a dia. Dessa forma, a literatura infantil vem elucidar e dar veracidade a esse mundo único e que é pertencente aos pequenos como veremos a seguir.

2.1 Contextualização da literatura

A literatura infantil aparece em meados do século XVII, aparentando uma estrutura própria e que é decorrente da ascensão da família burguesa que vê a criança a partir de um novo status e a escola com uma reorganização que está vinculada a uma pedagogia que produz histórias em função de interesses educativos e moralizantes. Mas, a referida sociedade não tratava a criança como um ser diferente que necessitava de tratamento especial, pois nesta época nem sequer se falava em infância ou há algo próximo a isto. Como enfatiza Richter (1985 apud Zilberman, 2003, p. 36):

Na sociedade antiga, não havia infância: nenhum espaço separado do mundo. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos

naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc. tendo assim seu lugar assegurado nas tradições comuns: na narração de histórias, nos cantos, nos jogos.

Somente a partir do século XVIII, compreendeu-se a importância da criança na sociedade começando a perceber que ela é um ser em formação, assim passando a receber atenção e uma educação especial para adentrar na vida adulta. Conquanto, neste panorama emerge a literatura infantil, dedicada a conceber formas de preparação da elite cultural. Para tanto, houve a adaptação dos clássicos e dos contos de fadas para as crianças e se tornando os primeiros livros direcionados ao público infantil (Richter (1985 apud Zilberman, 2003).

La Fontaine e Charles Perrault foram os primeiros mentores e autores dos livros para a criança. Desde então a literatura infantil foi tomando seu espaço e não parou mais, assim permitindo o aparecimento de outros autores como Hans Christian Andersen – os irmãos Grimm, que se deteve a criação de histórias com estilo de prosopopeia ²e com fundo moral. Desse modo, Charles Perrault e os Irmãos Grimm foram essenciais para o início desse gênero literário dedicado às crianças europeias tornando-se, com o passar dos anos universal (CAGNETI, 1996).

Já no Brasil o grande precursor da literatura infantil foi Monteiro Lobato que teve entre as mais famosas obras *Reinações de Narizinho* (1931), *Caçadas de Pedrinho* (1933) e *O Pica-pau Amarelo* (1939). Este notável escritor é bastante conhecido entre as crianças, pois se dedicou a um estilo de escrita com linguagem simples onde realidade e fantasia estão lado a lado. Seus personagens mais conhecidos são: Emília, uma boneca de pano com sentimento e ideias independentes; Pedrinho, personagem que o autor se identifica quando criança; Visconde de Sabugosa, a sábia espiga de milho que tem atitudes de adulto; Cuca, a vilã que aterroriza a todos do sítio; Saci Pererê e outros personagens que fazem parte da inesquecível obra: *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, que até hoje encanta muitas crianças e adultos, como, Silva; Dal Moro; Marcondes, 2008, Ziraldo, Ruth Rocha, Eva Furnari, Ana Maria Machado, Mauricio de Souza e outros mais que abrilhantaram e abrilhantam ainda hoje o universo infantil com suas histórias e obras literárias enriquecendo os sonhos e a imaginação de crianças e adultos (CAMPOS, 2020).

Enfim, as primeiras obras literárias voltadas ao público infantil tinham a intenção de moldar o comportamento humano, assim como todas as obras existentes no mundo, pois se pensava que os escritos é que eram responsáveis pela educação dos povos e vice versa. o que se sabe é que as obras literárias permitem com que cada ser humano imagine e sonhe podendo estar em lugares inimagináveis e que só a leitura é capaz de proporcionar (NUNES, 2021).

A literatura infantil, portanto, não é apenas um reflexo das mudanças sociais, mas também um agente ativo na formação da identidade cultural. No contexto em que surgiu, as narrativas eram ferramentas de socialização que buscavam incutir valores e normas comportamentais nas crianças. Isso revela a intenção pedagógica que permeou esses primeiros escritos, onde a moral e a educação eram ressaltadas. Através das fábulas e contos, os autores transmitiam ensinamentos que eram considerados essenciais para a formação do caráter das novas gerações. Assim, a literatura infantil se torna um meio de transmissão cultural e de formação da sociedade, moldando as perspectivas das crianças sobre o mundo que as rodeia (FREIRE, 2017).

Além disso, a literatura infantil também se destaca por sua capacidade de desenvolver a imaginação. Desde os contos de fadas até as histórias contemporâneas, as narrativas infantis oferecem um escape para universos paralelos, onde as regras da realidade podem ser subvertidas.

² Prosopopeia: figura de estilo que consiste em atribuir a objetos inanimados ou seres irracionais sentimentos ou ações próprias dos seres humanos.

Essa liberdade criativa é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois estimula a curiosidade e a capacidade de sonhar. Autores como Hans Christian Andersen e os Irmãos Grimm nos mostram que as histórias podem transportar os pequenos leitores a reinos mágicos, contribuindo para um aprendizado lúdico e prazeroso. Tal interação com a literatura permite que as crianças explorem suas emoções e compreendam melhor as complexidades da vida (PIMENTA, 2018).

Outro aspecto relevante é a evolução da literatura infantil ao longo do tempo. Inicialmente restrita a contos moralizantes, a produção literária voltada para crianças começou a diversificar suas temáticas, abordando questões sociais, familiares e emocionais. Essa expansão temática reflete as transformações na percepção da infância e das crianças como sujeitos de direitos. Autores contemporâneos, como Ruth Rocha e Ana Maria Machado, trazem à tona questões relevantes que vão além da simples moral, promovendo diálogos sobre diversidade, inclusão e respeito. Essa mudança enriquece o repertório literário e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos (CAGNETI, 1996).

O papel da ilustração na literatura infantil também é um elemento a ser destacado. Desde os primeiros livros, as imagens desempenham uma função crucial na atração do público jovem, auxiliando na compreensão das narrativas. A combinação de texto e ilustração possibilita que as crianças se conectem mais facilmente às histórias, tornando a leitura uma experiência visual e sensorial. Ilustradores como Ziraldo e Eva Furnari têm contribuído significativamente para a construção de um imaginário infantil rico e variado, onde a arte complementa a literatura. Essa sinergia entre texto e imagem é essencial para despertar o interesse e a curiosidade das crianças, tornando a leitura uma atividade prazerosa (NUNES, 2021).

Ademais, a literatura infantil é um espaço de resistência e afirmação cultural. Em um mundo cada vez mais globalizado, as histórias que valorizam a cultura local e as tradições regionais encontram espaço na literatura voltada para crianças. Autores que apresentam narrativas que refletem a diversidade cultural e étnica do Brasil, por exemplo, ajudam a construir uma identidade mais plural e inclusiva. A literatura infantil se torna, assim, um meio de valorização das particularidades de cada povo, contribuindo para a formação de uma geração que respeita e celebra a diversidade (CAGNETI, 1996).

A relação entre literatura infantil e educação formal também merece destaque. Muitas escolas têm adotado a leitura de obras literárias como parte de seu currículo, reconhecendo a importância dessa prática para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico. A leitura compartilhada, além de promover o contato com diferentes gêneros e estilos, fomenta o debate e a troca de ideias entre alunos e professores. Essa interação em sala de aula enriquece a experiência literária e possibilita que as crianças desenvolvam habilidades de interpretação e análise, fundamentais para o seu crescimento acadêmico e pessoal (CAMPOS, 2020).

Por fim, o impacto da literatura infantil se estende além das paredes da escola. As histórias lidas em casa, os contos narrados pelos pais e as obras compartilhadas entre amigos criam um universo de referências que acompanha a criança ao longo de sua vida. A literatura se torna uma ponte entre gerações, permitindo que valores, histórias e tradições sejam transmitidos de forma lúdica e acessível. Além disso, a leitura em família fortalece os laços afetivos e promove um ambiente de amor e respeito ao conhecimento, cultivando o hábito da leitura desde a infância (LIMA, 2020).

Assim, a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação da criança, não apenas como um meio de entretenimento, mas como um agente transformador e educador. Desde a sua emergência até os dias atuais, essa forma literária evoluiu, refletindo mudanças sociais, culturais e educacionais. Através da imaginação, da diversidade de temas e da combinação de texto e ilustração, a literatura infantil continua a encantar e educar, formando

leitores críticos e cidadãos conscientes. Por tudo isso, a literatura para crianças é uma das mais poderosas ferramentas disponíveis para moldar o futuro da sociedade (PIMENTA, 2018).

2.2 O Papel da literatura infantil na escola

A literatura aos poucos foi sendo apropriada pela escola e começou a contribuir para a formação do homem e para o processo de aculturação entre os povos, pois a literatura permite ampliar horizontes novos e o próprio vocabulário, onde quem lê mais conseqüentemente escreve melhor se tornando um cidadão mais antenado. Como enaltece Frantz (2011, p. 30) sobre a apropriação da literatura pela escola para o desenvolvimento do aluno,

A escola tem, portanto, um compromisso maior, que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento de sua capacidade de leitura do mundo. Assim, uma educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora passa, necessariamente, pelo caminho da leitura. Da mesma forma, na organização de uma sociedade mais justa e democrática, que vise a ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura.

de cada vez mais contribuir para a formação do homem e prepará-lo para o futuro, pois a escola passa a exercer seu papel nessa formação contabilizando quais normas a sociedade da época impunha perdendo o verdadeiro sentido pedagógico (NUNES, 2021).

No entanto, o trabalho com a literatura infantil na escola deve levar em conta os diferentes gêneros de textos porque o modo como se configuram requer um trabalho diferenciado. O que faz com que o professor diante a variedade de textos busque conhecer a construção específica acerca de cada gênero e os objetivos a serem alcançados para a sua turma (CAGNETI, 1996).

Em relação à estrutura organizacional dos textos literários, cabe uma apresentação coesa dos gêneros textuais identificados na literatura infanto-juvenil, como segue: mitos, lenda, fábula, apólogo, conto, novela, entre outros que são de uso frequente na escola. E, que, portanto constrói e aproveitam elementos dos demais gêneros que estão presentes na literatura oferecida as crianças. Buscando entender melhor alguns dos gêneros da literatura infantil, Frantz (2011) nos apresenta:

a) O mito que se encontra como um dos gêneros mais utilizados, permitindo incutir nas crianças suas várias definições, também está associado à característica de uma narrativa atemporal que procura explicar a gênese, a origem de seres e coisas, de forma não racional, lógica e histórica, mas na unidade originária da consciência e do mundo entre o visível e o invisível, o natural e o sobrenatural e daí a fora.

b) Na mesma linha de raciocínio acima se tem também a lenda que se baseia em histórias pertencentes a um fato ou acontecimentos que envolvem a uma pessoa ou tempo histórico determinado, que aparece transformado e de maneira idealizada ou exagerada, numa narrativa posterior sendo de fruto popular, pois o fator idealização é essencial para a transformação da história em lenda.

c) A fábula é o mais conhecido dos gêneros infantis, envolve textos de fundo moral que circulam na escola e que contribuem para aquisição do conhecimento e do imaginário das crianças. São textos em que os personagens como: coisas, objetos e animais possuem comportamentos de seres humanos. Bem como, a história tem uma moral que fica explícita ou às vezes implícita no início ou no final da narrativa, facilitando e condicionando a compreensão do que foi lido.

d) As Narrativas apresentam uma variedade de tipos cuja construção específica deve ser do conhecimento do professor, para que as propostas de atividades e de avaliações possam estar adequadas à concepção do discurso literário escolhido.

Pensando nessa competência docente, os modos de narrar e das formas literárias que eles originam nos servem em parte por classificar e formar educadores para formar leitores, sendo que tal gênero também se divide em categorias em algumas perspectivas: estrutura, personagens, temática e efeito.

e) As Histórias em quadrinhos narram várias histórias que acontecem em tempo real, sendo que um dos desafios dos educadores é possibilitar aos educandos o acesso ao saber. Com isso, este tipo de Gênero literário que, devido à sua amplitude e variedade de assuntos que comporta, pode contribuir nesse processo de forma dinâmica e atrativa para alunos e professores e que pode e deve ser utilizado no contexto escolar.

A leitura nos possibilita sermos cidadãos mais conscientes daquilo que dizemos e fazemos e não apenas ouvintes dos acontecimentos, mas refutarmos e opinarmos acerca do que é transmitido. Mais que isso, a realização de mudanças no contexto social, quando estas se fazem aceitáveis e possíveis, uma vez que ela abarca atos de concepção da realidade que nos cerca (PIMENTA, 2018).

A literatura infantil é considerada como arte sendo um fenômeno crucial para o desenvolvimento do homem como um todo, onde Cagneti (1996, p. 7) ressalta:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (Cagneti, 1996 p.7)

No entanto, não se pode deixar de perceber que o trabalho e uso da literatura e de seus gêneros no âmbito escolar-pedagógico, produzem-se verdades, despertam sonhos e o imaginário das pessoas que dela a usam, subjetivam-se as crianças sobre o que é certo e o que é errado, o bom e o ruim, o que é justo e desonesto, e assim sucessivamente reforçando outros binarismos sociais, como a diferença entre sexos, raça, religião, credo, se outros (LIMA, 2020).

A literatura infantil, ao se inserir no contexto escolar, não apenas enriquece o vocabulário e a imaginação das crianças, mas também forma a base de valores e princípios que terão impacto em sua vida futura. Ao ler histórias que abordam temas como amizade, respeito, solidariedade e justiça, as crianças começam a refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos, desenvolvendo uma consciência crítica e ética. Esse processo é fundamental para a construção de um cidadão que não só compreende as normas sociais, mas também se sente responsável por elas (PIMENTA, 2018).

Além disso, a literatura infantil tem o poder de promover a empatia nas crianças. Ao se identificarem com personagens diversos em situações desafiadoras, os alunos desenvolvem a capacidade de se colocar no lugar do outro. Essa habilidade é essencial em um mundo cada vez mais plural, onde conviver com diferentes culturas, costumes e modos de vida é uma realidade. A partir das histórias, as crianças aprendem a respeitar e valorizar as diferenças, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva (TARDIF, 2019).

A prática da leitura na escola deve ser acompanhada de atividades que incentivem a criatividade e a interpretação crítica. Os educadores podem promover debates, dramatizações e projetos interdisciplinares que estimulem os alunos a explorar os temas abordados nas obras literárias. Dessa forma, a literatura infantil se torna uma ferramenta não apenas de entretenimento, mas também de análise e reflexão, capaz de provocar questionamentos e discussões relevantes entre os estudantes (SILVA, 2018).

É importante destacar que a formação de leitores críticos não se restringe ao ambiente escolar. A parceria entre escola e família é fundamental nesse processo. Os educadores devem incentivar os pais a lerem para seus filhos, a discutirem livros e a compartilharem experiências literárias. Essa interação fortalece o vínculo familiar e cria um ambiente propício para que as crianças desenvolvam o hábito da leitura, tornando-o uma atividade prazerosa e enriquecedora (CAGNETI, 1996).

O uso da literatura infantil na escola também deve estar alinhado com as novas tecnologias e mídias digitais. A inclusão de e-books, audiobooks e plataformas interativas pode tornar a literatura mais acessível e atrativa para os alunos das novas gerações. É essencial que os educadores estejam abertos a essas inovações, utilizando-as como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista a importância dos livros físicos e da leitura tradicional (SILVA, 2018).

Ademais, é necessário que as escolas ofereçam um acervo diversificado de obras literárias que contemplem diferentes culturas, gêneros e estilos. Essa variedade não apenas enriquece o repertório literário das crianças, mas também as ajuda a compreender e valorizar o mundo em sua complexidade. A literatura, portanto, deve ser vista como uma ponte entre realidades distintas, promovendo a troca de saberes e experiências (TARDIF, 2019).

Por fim, o papel da literatura infantil na escola é irrefutável e multifacetado. Ela não apenas contribui para a formação de leitores competentes, mas também para a construção de indivíduos críticos, empáticos e socialmente responsáveis. Ao cultivar o amor pela leitura desde cedo, a escola desempenha uma função vital em moldar cidadãos conscientes, capazes de refletir sobre suas ações e de participar ativamente na construção de um mundo melhor (LIMA, 2020).

A literatura infantil, portanto, deve ser valorizada e integrada ao currículo escolar de maneira efetiva. Investir na formação de professores para que compreendam a importância dos diferentes gêneros literários e saibam utilizá-los em sala de aula é um passo crucial. Somente assim, poderemos garantir que as futuras gerações de leitores não apenas entendam o que leem, mas também possam transformar suas leituras em ações significativas na sociedade (KISHIMOTO, 2019).

2.3 Os Livros de literatura infantil e a importância de ouvir histórias

7

Os livros de literatura infantil são variados e diversificados na atualidade levando a um vasto conhecimento acerca da literatura infantil e de seus gêneros. Nesta perspectiva, é na literatura que o indivíduo se depara com os variados textos, que contribuem para o aperfeiçoamento de sua comunicação com a sociedade na qual está inserido. Por isso, a literatura se torna o veículo de comunicação indispensável na formação do sujeito. Como afirma Pound (2006, p. 33) “A linguagem foi obviamente criada e é, obviamente, utilizada para a comunicação”. Ou seja, a literatura representa um meio de comunicação com o leitor e o escritor permitindo inúmeros meios de se interagir com o mundo e com o universo simbólico dos livros e dos pensamentos dos autores em meio a sua historicidade (POUND, 2006).

Por considerar as infinitas discussões do que vem a ser a literatura, se aceita que todas as definições atribuídas à literatura, desde a antiguidade até os dias atuais, jamais perderam sua riqueza e valor histórico. Nesse sentido Pound (2006, p. 33) declara “A literatura é novidade que permanece novidade”. Ou seja, a literatura é como conceber a arte da palavra, é ter cristalizada uma das mais antigas definições de literatura, resguardando as produções literárias como obras artísticas que devem ser imitadas (SILVA, 2018).

Embora, se saiba que há obras literárias que não fazem uso de uma linguagem tão apurada e gramaticalmente correta e seus textos literários são em grande maioria usados como pretexto para o ensino de muitas questões gramaticais, como por exemplo, a análise sintática. Então, a partir dessa ideia, o professor deve acreditar que o estudo da literatura deve estar direcionado ao conceito e a prática da escrita, por esse motivo, as atividades devem consistir em resumos, fichas de leituras, entre outras produções escritas (KISHIMOTO, 2019).

Nesse sentido, pensar na literatura como fonte de informação é o mesmo que se ter uma visão ampla do que é texto literário e não literário. Isto é, na maioria das vezes, não é comum, acreditar que a literatura possa ser informativa, dentro dessa noção, o professor pode

ter em suas mãos uma ferramenta poderosa de convencimento, pois a informação nos dias atuais é essencial para todos os indivíduos (MORAN, 2021).

Outro quesito importante se refere à prática de se saber contar e ouvir histórias, sendo muito importante os educadores serem ótimos contadores de histórias, saberem fazer a vocalização e a entonação da voz para se ler um poema e afins, despertando o gosto pela leitura e para ouvi-las também (SILVA, 2018).

Essa concepção sobre a contação de história explicita o porquê do desinteresse pela literatura, a não compreensão e a utilidade para a aprendizagem por meio dos conhecimentos literários. Ou seja, ficam evidente que o educador precisa repensar suas estratégias e metas educacionais de ensino para ajudar seus alunos a superarem a dificuldade de não gostarem de ler que acarretam o baixo índice de interesse dos alunos pela leitura literária (CAGNETI, 1996).

Desse modo, a leitura literária no ambiente escolar deve ser enfatizada de maneira prazerosa, pois, o professor deve ser o mediador, desenvolvendo estratégias pedagógicas que influenciem os alunos a manter contato com os textos literários, na procura do prazer pelo conhecimento e descobertas que um bom livro de literatura pode possibilitar e oferecer ao leitor. Em outras palavras, o educando precisa encontrar na literatura a chave para abrir portas e janelas de um mundo mágico, fantasioso e de grandes possibilidades que garantam o acesso aos bens culturais da humanidade (CAMPOS, 2020).

Em suma, a obra literária para as crianças representa a mesma obra de arte para os adultos, onde o que difere é a complexidade de concepção. Ou seja, a obra para as crianças é, a princípio, mais simples em seus recursos, mas não menos valiosa e vice versa. Com isso, há obras literárias simples para adultos, e que são taxativas verdadeiras obras-primas. Essa simplicidade de concepção deve criar a simplicidade de linguagem, na qual a literatura deve ser uma fonte repleta de sensações, emoções, imaginações que tocam a criança fazendo-a viajar e sonhar, cumprindo o verdadeiro papel da Literatura que é o seu despertar imaginário independente da onde se esteja (KISHIMOTO, 2019).

Os livros de literatura infantil desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. A narrativa acessível e envolvente presente nessas obras estimula a curiosidade e a imaginação, permitindo que os pequenos leitores se identifiquem com os personagens e as situações apresentadas. Além disso, a literatura infantil oferece uma oportunidade única para abordar temas complexos de maneira simplificada, ajudando as crianças a compreenderem o mundo ao seu redor. Por meio das histórias, elas podem explorar emoções, relacionamentos e dilemas morais, criando uma base sólida para a formação de valores e ética. Ao se envolver com a literatura, as crianças também desenvolvem um senso crítico, aprendendo a interpretar e avaliar diferentes narrativas (LIMA, 2020).

A prática de contar histórias é uma arte que deve ser incentivada nas escolas e em casa. Quando os educadores e os familiares se tornam contadores de histórias, eles criam um ambiente acolhedor e estimulante para o aprendizado. A entonação da voz, a expressividade e a interação com os ouvintes são elementos essenciais que podem transformar uma simples leitura em uma experiência mágica. Essa vivência não só desperta o interesse pela literatura, mas também reforça laços afetivos entre quem conta e quem ouve. Dessa forma, o ato de compartilhar histórias torna-se um ritual que alimenta a cultura e a tradição oral, essenciais para a formação da identidade cultural das crianças (SILVA, 2018).

Além disso, a escolha dos livros de literatura infantil deve levar em conta a diversidade de vozes e experiências. Obras que abordam diferentes culturas, histórias e perspectivas ajudam as crianças a desenvolverem empatia e respeito pela diversidade. Ao confrontar realidades distintas das suas, os pequenos leitores ampliam seu entendimento sobre o mundo e sobre as diferentes formas de viver. Essa diversidade literária é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Portanto, é responsabilidade dos educadores e pais

oferecer um leque variado de livros que reflitam a pluralidade da experiência humana (CAGNETI, 1996).

A literatura infantil também serve como um importante recurso pedagógico para o ensino de outras disciplinas. Ao integrar a leitura de histórias às aulas de ciências, matemática ou história, os educadores podem tornar o aprendizado mais dinâmico e interessante. Por exemplo, livros que falam sobre fenômenos naturais podem facilitar a compreensão de conceitos científicos, enquanto histórias que abordam eventos históricos podem ajudar os alunos a se conectarem emocionalmente com o passado. Essa abordagem interdisciplinar não só enriquece o currículo escolar, mas também torna a aprendizagem mais significativa e memorável para as crianças (CAMPOS, 2020).

Outro aspecto relevante a ser considerado é o papel da literatura na formação da identidade da criança. Ao se deparar com personagens que refletem suas próprias experiências ou que vivem realidades diferentes, as crianças têm a oportunidade de se reconhecer e se compreender melhor. A literatura pode ser um espelho que reflete suas emoções, preocupações e aspirações, permitindo que os pequenos leitores se sintam vistos e valorizados. Essa conexão com os personagens e suas histórias é fundamental para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, aspectos essenciais na formação da identidade pessoal (KISHIMOTO, 2019).

Ainda, a leitura de literatura infantil pode ser uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da linguagem. A exposição a diferentes estilos de escrita, vocabulário e estruturas narrativas enriquece o repertório linguístico das crianças. Isso, por sua vez, contribui para a melhora na escrita e na expressão oral. As rimas, os jogos de palavras e as repetições presentes nos livros infantis também são elementos que favorecem a memorização e a construção de frases mais elaboradas. Assim, a literatura infantil não apenas entretém, mas também educa, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas desde a infância (MORAN, 2021).

É importante ressaltar que a tecnologia também pode ser uma aliada na promoção da literatura infantil. Com a popularização dos dispositivos digitais, muitas editoras têm investido em aplicativos e e-books interativos que tornam a leitura ainda mais atraente para as crianças. Essas plataformas facilitam o acesso a uma ampla gama de histórias, que podem ser exploradas de maneira lúdica e interativa. Contudo, é fundamental que essa tecnologia seja utilizada de forma equilibrada, garantindo que a leitura tradicional também permaneça como uma prática valiosa e enriquecedora na formação dos pequenos leitores (LIMA, 2020).

Por fim, a literatura infantil deve ser vista como um elemento essencial na formação integral da criança. Ela não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas, mas também promove a empatia, a criatividade e o pensamento crítico. Ao estimular o amor pela leitura desde cedo, estamos preparando as crianças para se tornarem adultos mais conscientes, sensíveis e engajados com o mundo ao seu redor. Portanto, é imperativo que educadores, pais e responsáveis se unam na promoção da literatura infantil, reconhecendo sua importância e seu potencial transformador na vida das crianças (CAMPOS, 2020).

2.4 A Literatura e os estágios psicológicos da criança

A psicologia infantil visa esclarecer algumas mudanças comportamentais que circundam essas práticas literárias e infantis, conforme fala Piaget que define as fases do desenvolvimento infantil como sendo a preocupação fundamental para a educação de crianças que podendo ser apreciada mais abaixo.

Na Primeira Infância (15/18 meses aos 3 anos): período do movimento e emotividade, onde a criança inicia o desenvolvimento mental acoplado ao crescimento orgânico e pela descoberta de si mesma e do mundo que a cerca, marcada pela conquista da linguagem. Nesta

faixa etária recomenda-se o uso de livros de imagens, de percepção visual e motriz dos pequenos, e que atendam de forma geral, às reais necessidades básicas da criança e de sua contextualização com os brinquedos.

Na Segunda Infância (dos 3 aos 6 anos): período da fantasia e imaginação, as crianças concebem em específico, a fase lúdica, marcada pelo predomínio do pensamento mágico e imaginativo que tem como carro chefe a fantasia e o pensamento infantil, pois, a criança não faz discriminações entre a realidade externa e os produtos de sua fantasia. Ela vive o hoje e o agora, onde o amanhã fica a cabo de outras experiências posteriores.

Em plenitude, os livros mais indicados para essa fase devem ainda apresentar muitas imagens e textos curtos, mas de cunho educativos o que consolida a linguagem representada a partir das figuras. É nesta etapa, que Piaget chama de animista, que a criança tende a considerar todas as coisas como dotadas de vida, de vontade e de intencionalidade.

A Terceira Infância (dos 7 aos 11 anos): período do pensamento racional e de socialização, representa o momento de transformação do pensamento mágico ao pensamento racional. Fase marcada pelo início da escolarização onde a escola passa a ser o seu espaço vital decisivo, despertando o pensamento lógico e levando os alunos a concretização das operações formais e também é o período de consolidação do aprendizado da leitura e da escrita, pois na literatura essa fase, concentra-se na imaginação e na realidade fundindo-se com o saber propriamente dito.

Em contra partida, a Pré-Adolescência (dos 11 aos 16 anos): revela o pensamento reflexivo e o idealismo, é a fase marcada pela idade metafísica por excelência, bem como, a descoberta do Eu ser bem forte para reconstruir o mundo a sua volta. Nesse período desenvolve-se o pensamento hipotético-dedutivo e a capacidade fazer abstrações de tempo, de espaço, de casualidade, número, semelhanças ou diferenças entre os elementos e afins, dentre outros.

O pensamento formal constrói as operações, pois os livros de literatura adequados a esta fase realçam a ação de heróis ou heroínas e de histórias-em-quadrinhos ou dos filmes da televisão, isto é, o idealismo e a emotividade são os fatores básicos procurados pelos pré-adolescentes, em suas leituras ressignificando-a (CAMPOS, 2020).

Enfim, as práticas de leituras literárias devem ser desenvolvidas na escola, para possibilitar ao aluno a obtenção do contato com uma realidade linguística diferente daquela, que está acostumado a vivenciar. Além disso, criar meios que possam integrar os alunos a desenvolver sua prática discursiva, disponibilizando vários acervos de leitura (MORAN, 2021).

A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psicológico da criança, pois proporciona não apenas entretenimento, mas também oportunidades de aprendizado e autodescoberta. Durante a Primeira Infância, a interação com livros ilustrados estimula a curiosidade e o reconhecimento das emoções, permitindo que a criança expresse seus sentimentos de maneira lúdica. Os livros com ilustrações vibrantes e simples narrativas ajudam a criar um ambiente de acolhimento e segurança, fundamental para o desenvolvimento da afetividade e da socialização. Assim, a literatura se torna uma ferramenta essencial para o fortalecimento dos vínculos familiares e para a construção da identidade da criança (KISHIMOTO, 2019).

Na Segunda Infância, a literatura infantil evolui para um espaço onde a imaginação pode voar livremente. As histórias repletas de fantasia e aventuras estimulam a criatividade, permitindo que a criança construa mundos próprios e personagens que refletem suas aspirações e medos. Este processo criativo não apenas alimenta o pensamento mágico, mas também ajuda na compreensão de questões complexas, como amizade, coragem e superação. Os contos de fadas e as fábulas, por exemplo, oferecem lições valiosas que podem ser assimiladas de forma divertida e acessível, contribuindo para o desenvolvimento moral e ético da criança (CAGNETI, 1996).

Durante a Terceira Infância, a literatura se torna uma ponte para o conhecimento e a formação de valores. As narrativas que misturam realidade e fantasia ajudam os jovens leitores a navegar por situações cotidianas e a entender a complexidade das interações sociais. Livros que abordam temas como amizade, diversidade e respeito à diferença são fundamentais nesse estágio, pois promovem a empatia e a reflexão crítica. Além disso, a familiarização com diferentes gêneros literários contribui para o enriquecimento do vocabulário e para a construção de habilidades de interpretação e análise, que são essenciais no ambiente escolar e na vida cotidiana (LIMA, 2020).

A Pré-Adolescência é um momento de intensas transformações, e a literatura pode servir como um aliado na busca da identidade. Livros que retratam conflitos internos, dilemas morais e a busca por pertencimento ajudam os jovens a se reconhecerem nas histórias e a refletirem sobre suas próprias experiências. Essa identificação com os personagens e enredos é crucial para a construção da autoestima e da autoconfiança, pois proporciona um espaço seguro para explorar questões como amizade, amor e aceitação. A literatura se torna, assim, um espaço de diálogo interno que permite aos pré-adolescentes entenderem suas emoções e a complexidade do mundo ao seu redor (CAMPOS, 2020).

Além disso, é importante ressaltar que a escola desempenha um papel vital na mediação da relação da criança com a literatura. A criação de um ambiente que estimule a leitura, por meio de atividades lúdicas e interativas, é fundamental para despertar o interesse dos alunos. Projetos de leitura que envolvem discussões em grupo e apresentações de trabalhos incentivam a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento. Dessa forma, a literatura não é vista apenas como um conteúdo a ser aprendido, mas como uma experiência enriquecedora que favorece a formação integral do estudante (MORAN, 2021).

A inclusão de diferentes formas de literatura, como poesia, contos, novelas gráficas e literatura clássica, também é essencial para diversificar as experiências de leitura. Cada gênero oferece uma perspectiva única e contribui de maneira distinta para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Além disso, essa diversidade ajuda a formar leitores críticos, que são capazes de analisar e interpretar diferentes estilos e contextos literários. Essa habilidade é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e engajados, que compreendem a importância da literatura na sociedade (NUNES, 2021).

Por fim, é essencial que os educadores estejam preparados para guiar os alunos nesse percurso literário. A formação continuada de professores em relação às práticas de leitura e ao uso da literatura na sala de aula é imprescindível. Os educadores devem ser incentivados a explorar novas abordagens e metodologias que integrem a literatura ao cotidiano escolar, promovendo a leitura de forma prazerosa e significativa. A parceria entre educadores, famílias e comunidades é um elemento crucial para a formação de leitores apaixonados, que reconhecem o poder transformador da literatura em suas vidas (CAMPOS, 2020).

Em suma, a literatura e os estágios psicológicos da criança estão profundamente interligados, formando um ciclo contínuo de aprendizado e desenvolvimento. Através da literatura, as crianças têm a oportunidade de explorar suas emoções, ampliar seus horizontes e se conectar com o mundo ao seu redor. Portanto, é fundamental que a literatura seja valorizada e integrada de maneira efetiva na educação infantil, garantindo que cada criança tenha acesso a essa rica fonte de conhecimento e imaginação, permitindo que cresçam como indivíduos completos e críticos (LIMA, 2020).

3 CONHECENDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A educação traz muitos desafios aos que nela estão engajados, e que muito já se pesquisou, contabilizou, escreveu e discutiu sobre educação, mas esta temática está sempre atual e indispensável, pois seu foco principal é o ser humano e o seu completo desenvolvimento.

Pensar em educação é pensar no ser humano em sua totalidade, em seu corpo, seu meio ambiente e em suas preferências (COLOM, 2003).

Com isso, a educação a teoria educacional existente hoje é sistemática, fundamental e geral, além de ter como princípio a ordem e a linearidade baseadas em estereótipos. Para explicar a realidade das salas de aula, essa teoria se esquiva de questões que não conseguem ser atendidas, como, por exemplo, os fracassos escolares, que carecem cada vez mais de espaço dentro das práticas dos professores (Colom, 2003). Além disso, como afirmado por Hoffman (2006), a escola atual (exigente, rígida e detentora do saber), não está de acordo com a realidade em que vivemos (HOFFMAN, 2006).

A aprendizagem é uma construção pessoal baseada em novas informações e em conhecimentos prévios, e para que os alunos construam seus próprios conhecimentos, é necessário que os professores reflitam e mudem suas práticas educacionais. Rosa (2003) e Pozo (2009) concordam que essas mudanças requerem dos professores, reconstruir e reformatar a mente, e não apenas ampliá-la. É necessário, mudar as concepções dos docentes sobre o que é Ciência, o que é aprender e o que é ensinar. Finalmente, estes professores devem refletir sobre suas metas, objetivos e o modo de avaliar buscando o êxito (POZO, 2009; ROSA, 2003).

Para um ensino tradicional, onde geralmente traz mais problemas como o de fracasso escolar e evasão escolar, é concentrado no papel do professor, o de ser o transmissor do conhecimento aos alunos, e estes, devem então, “absorvê-lo”. Mizukami (1986) e Coll (2006) dizem que esta abordagem tradicional acredita que o aluno deve acumular informações; a este, é dado um papel praticamente insignificante na construção de seu conhecimento e aprendizado, o aluno deve apenas memorizar os assuntos ensinados pelo professor. Já para uma concepção de ensino mais aberta às mudanças, aprender é construir seu próprio conhecimento, sem cópias ou reproduções de falas ditas anteriormente, os alunos aprendem quando são capazes de elaborar um significado pessoal para o assunto exposto pelo professor (COLL, 2006). Ensinar não é transmitir e aprender não é absorver e decorar conteúdos, o professor deve ser o mediador da informação, propondo caminhos, ferramentas e estimulando o aluno, para que este se interesse e busque seu próprio conhecimento (COLL, 2006; MIZUKAMI, 1986).

Todavia, ao contrário do que se diz em uma abordagem tradicional, para o qual ensinar é acumular conhecimento, as práticas educativas devem ser capazes de fazer os alunos construírem novas capacidades e modos de pensar (POZO, 2009). Quando este processo é realizado, pode-se dizer que os alunos estão aprendendo significativamente, ou seja, construindo seu próprio significado baseando-se em um assunto exposto ou discutido anteriormente. Ensinar, portanto, não é fazer os alunos acumularem conhecimentos, e sim garantir que eles interajam, modifiquem e relacionem as novas informações com conhecimentos que já possuem (COLL, 2006).

Em plenitude, o que se pode ser percebido é que algumas vezes e que algumas escolas programam propostas didáticas tidas como novidade, apresentando uma versão de algo que está na moda, entretanto, quando analisadas e aplicadas ao cotidiano escolar, estas novas práticas mostram que apenas revestiram o ensino tradicional novamente. “As propostas abertas, flexíveis e participativas tendem a provocar rupturas e estimulamos educadores a buscar desafios” (SOUZA; ALMEIDA, 2002, p. 28).

Há diversas abordagens que marcaram a aprendizagem, mas abordarei as que foram mais marcantes para o processo ensino aprendizagem, sendo que na corrente empirista, o processo ensino-aprendizagem é centrado no professor, que organiza as informações do meio externo que deverão ser internalizadas pelos alunos, sendo esses apenas receptores de informações e do seu armazenamento na memória com o modelo de ensino é fechado, acabado.

Já a concepção epistemológica de acordo com Becker (1993), o professor fala e o aluno escuta; o professor dita e o aluno copia; o professor decide o que fazer e o aluno executa; o professor ensina e o aluno aprende. O professor age assim porque acredita que o conhecimento

pode ser transmitido para o aluno. Ele acredita no mito da transmissão do conhecimento, enquanto forma ou estrutura, não só enquanto conteúdo. Baseia-se na concepção epistemológica que subjaz a sua prática de que o indivíduo, ao nascer, nada tem em termos de conhecimento: é uma folha de papel em branco, ou, conforme já referido, uma tábula rasa. O conhecimento e a capacidade de conhecer vêm do meio físico e/ou social; de fora para dentro. Portanto, a ação pedagógica desse professor não é gratuita. Ela é legitimada ou fundada teoricamente, por uma epistemologia, segundo a qual o sujeito é totalmente determinado pelo mundo do objeto ou meio físico e social.

Na abordagem ambientalista na educação pode ser verificado nos programas educacionais elaborados com o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento das crianças provenientes das camadas populares ou compensar, de forma assistencialista, as carências sociais dos indivíduos. Nesses casos, o que está subjacente é a idéia de que a escola tem, não somente o poder de transformar o indivíduo, como também a incumbência de corrigir os problemas sociais. Aqui, o papel do ensino e da escola é supervalorizado, já que o aluno é um receptáculo vazio. A transmissão de um grande número de conteúdos torna-se de extrema relevância. O compromisso da escola é com a transmissão da cultura e a modelagem comportamental dos alunos. Valorizam-se o trabalho individual, a atenção, a concentração, o esforço e a disciplina, como garantias para a apreensão do conhecimento (Rego, 2002).

Segundo Giusta (1985, p. 145), fala que na abordagem do behaviorismo, na Psicologia, dicotomizou o homem, no que é observável e no que não é, e escolheu ocupar-se do observável, ficou constatada a sua fragilidade, pelo menos por três razões: por separar o que é inseparável, fragmentando a unidade indissolúvel do sujeito e do objeto; porque procedendo a tal cisão e ocupando-se apenas da ação do objeto, deixou o sujeito à mercê das especulações metafísicas porque seu materialismo é uma forma de mecanismo, um falso materialismo, uma vez que ignora as condições históricas dos sujeitos psicológicos, tendo descartado a consciência, a subjetividade, ao invés de provar seu caráter de síntese das relações sociais. Essas considerações esclarecem conseqüentemente, o fracasso das ações pedagógicas assentadas na concepção empirista de aprendizagem, Vygotsky e as teorias da aprendizagem as quais silenciam os alunos, isolam-nos e submetem-nos à autoridade do saber dos professores, dos conferencistas, dos textos, dos livros, das instruções programadas, das normas ditatoriais da instituição (MORAN, 2021).

Darsie (1999) concebe que a perspectiva epistemológica do interacionismo, representada pelo pensamento de Piaget, é uma síntese do empirismo e do racionalismo. O autor põe em xeque as idéias de que o conhecimento nasce com o indivíduo ou é dado pelo meio social. Afirma que o sujeito constrói o conhecimento na interação com o meio físico e social, e essa construção vai depender tanto das condições do indivíduo como das condições do meio.

Na abordagem vygotskyana, de acordo com Marx (2004) o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. Assim, é possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelece durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

Vale enfatizar que estas abordagens acerca da aprendizagem, de alguma forma, mesmo que inconscientes, contribuíram para o alavancar do ensino, onde cada uma a seu tempo promoveu e favoreceu o desenvolvimento e o aprimoramento humano em sua singularidade (LIMA, 2020).

3.1 Aprendizagem na perspectiva de Vygotsky

O processo ensino aprendizagem é de fundamental importância para programar a aquisição do saber, sendo ele, rico e vasto, onde acontece a troca de saberes entre os envolvidos favorecendo uma maior interação entre o novo e o velho fazendo os ajustes necessários para que se consolide a aprendizagem de fato (MORAN, 2021).

Em plenitude, para que a criança se sinta estimulada e possa aprender dentro das dinâmicas educacionais e de sala de aula devendo ser desenvolvida de maneira agradável e bem planejada para que haja a sistematização dos conteúdos, onde o ensino se encaixa de certa forma como um grande quebra cabeça, ao passo em que desperta o aluno para a simbologia e as formas sistematizadas e conscientes de aprendizagem (NUNES, 2021).

Com a preocupação em criar e promover a aprendizagem Freitas (2000) aponta que se faz necessário primeiro à construção da fala para que o indivíduo consiga fazer o uso correto dos signos presentes, sendo, a que a fonte de estímulos, e deve ser apresentada pelo professor a partir da mediação de maneira clara e fazendo bem o uso desse recurso que se torna peça fundante para subsidiar assim a assimilação do conteúdo de forma rápida e organizada.

Vygotsky, segundo Freitas (2000), concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Ele se pergunta como os fatores sociais podem modelar a mente e construir o psiquismo e a resposta que nasce de uma perspectiva semiológica, na qual o signo, como um produto social, tem uma função geradora e organizadora dos processos psicológicos. O autor considera que a consciência é engendrada no social, a partir das relações que os homens estabelecem entre si, por meio de uma atividade sócio-histórica, portanto, pela mediação da linguagem. Os signos são os instrumentos que, agindo internamente no homem, provocam-lhe transformações internas, que o fazem passar de ser biológico a ser sócio-histórico. Não existem signos internos, na consciência, que não tenham sido engendrados na trama ideológica semiótica da sociedade.

Vygotsky (1982, p. 387) não nega que exista diferença entre os indivíduos, que uns estejam mais predispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. Contudo, não entende que essa diferença seja determinante para a aprendizagem. Ele rejeita os modelos baseados em pressupostos inatistas que determinam características comportamentais universais do ser humano, como, por exemplo, expressam as definições de comportamento por faixa etária, por entender que o homem é um sujeito datado, atrelado às determinações de sua estrutura biológica e de sua conjuntura histórica. Vygotsky discorda também da visão ambientalista, pois, para ele, o indivíduo não é resultado de um determinismo cultural, ou seja, não é um receptáculo vazio, um ser passivo, que só reage frente às pressões do meio, e sim um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz, inclusive, de renovar a própria cultura.

Maria Teresa Freitas (2000) e Newton Duarte (1999) enfatizam que Vygotsky como um construtivista se diferencia de Piaget pela ênfase que dá ao meio social. Defende, ainda, a idéia de que esses dois autores são inconciliáveis, por partirem de perspectivas epistemológicas e filosóficas diferentes. Vygotsky (1982) salienta que as possibilidades que o ambiente proporciona ao indivíduo são fundamentais para que este se constitua como sujeito lúcido e consciente, capaz, por sua vez, de alterar as circunstâncias em que vive. Nesta medida, o acesso a instrumentos físicos ou simbólicos desenvolvidos em gerações precedentes é fundamental (NUNES, 2021).

Vale enfatizar que a linguagem do meio ambiente, que reflete uma forma de perceber o real num dado tempo e espaço, aponta o modo pelo qual a criança apreende as circunstâncias em que vive, cumprindo uma dupla função: de um lado, permite a comunicação, organiza e media a conduta; de outro, expressa o pensamento e ressalta a importância reguladora dos fatores culturais existentes nas relações sociais.

Vygotsky (1982) estabelece ainda uma importante distinção entre significado e sentido: aquilo que é convencionalmente estabelecido pelo social é o significado do signo linguístico, já o sentido é o signo interpretado pelo sujeito histórico, dentro de seu tempo, espaço e contexto de vida pessoal e social.

Ainda de acordo com os pensamentos de Vygotsky (1982) a fala é uma das formas de linguagem através da qual os significados sociais são compreendidos e acordados, encontra-se permeada por expressões afetivas que se tornam igualmente alvo das interações: preferências, antagonismos, concordâncias, simpatias e antipatias. A ação e a fala unem-se na coordenação de várias habilidades, entre elas o pensamento discursivo.

Assim, vale ressaltar também que Vygotsky (1982) conceituou a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) sendo um conceito definido que viria a ter uma enorme influência nos meios educacionais europeus e norte-americanos a partir da década de 60 do século passado, pois, a ZDP consiste na “distância que media entre o nível atual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade atual de resolver problemas individualmente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com os pares mais capazes.

Contudo, Freitas (2000) fala que as implicações que a ZDP tem para o processo de instrução são inúmeras, ou seja, ao contrário da teoria de Piaget, que faz subordinar a aprendizagem ao desenvolvimento cognitivo, condicionando-a e enclausurando-a nos limites de cada estágio de desenvolvimento, Vygotsky defende que a aprendizagem precede e condiciona o desenvolvimento cognitivo. E mais: a aprendizagem pode progredir mais rapidamente que o desenvolvimento e, regra geral, redonda em desenvolvimento. No fundo, a ZDP é uma verdadeira janela de oportunidade para a aprendizagem, sendo necessário que o professor a prepare, conceba e ponha em prática tarefas de ensino e aprendizagem que potenciem essa janela. Os instrumentos principais que o professor pode usar, no sentido de potenciar a janela de oportunidade a ZDP são a linguagem e o contexto cultural, os quais são considerados por Vygotsky como as mais importantes ferramentas ao serviço da aprendizagem e do desenvolvimento.

Para além dessas ferramentas, o professor deve assumir-se como mediador entre a criança e os objetos e entre as crianças e os pares. Se o professor propõe tarefas que estão para além da zona de desenvolvimento proximal é quase certo que a criança não vai entender a tarefa, não vai ser capaz de realizá-la ou vai concretizá-la incorretamente. Mediadores são também os pares que se revelam mais capazes (NUNES, 2021).

Outro quesito importante da teoria de Vygotsky (1982) se trata da mediação, núcleo teórico central de sua teoria que é considerada como “o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (Oliveira, 1997, p. 26). Oliveira (1997) destaca que na perspectiva vygotskyana o elemento intermediário que intervém na relação da criança com o meio é o outro sujeito, no caso, o mais experiente. A mediação efetivada pelo “outro”, mais experiente, viabiliza uma ação mais significativa do sujeito sobre o objeto e desse modo o indivíduo passa a transformar, dominar e internalizar conceitos, papéis e funções sociais presentes na sua realidade. Assim, os processos de mediação viabilizam os processos de aprendizagem.

Vygotsky (1982) ao desenvolver sua teoria, parece não ter pretendido criar um modelo simples e linear de transmissão da experiência cultural do adulto para a criança. O pensamento aparece como diálogo consigo mesmo e o raciocínio como uma argumentação metacognitiva. A atividade mental não é nem pode ser mera cópia do diálogo adulto/criança, posto que esta última participa ativamente da interação onde a internalização transforma o próprio processo e muda sua estrutura e funções. Ou seja, a internalização não pode ser entendida como adoção passiva do conhecimento previamente apresentado à criança pelo adulto, mas um processo de reconstrução mental do funcionamento interpsicológico (LIMA, 2020).

Por fim, a aprendizagem na visão de Vygotsky é caracterizada pela aquisição social onde, partindo do socialmente dado, processamos opções que são feitas de acordo com nossas vivências e possibilidades de troca e interação, onde a literatura infantil contribui para alavancar a ampliação do vocabulário, a socialização e na interação entre as pessoas que em primeiro lugar se constrói o conhecimento que depois será intrapessoal, ou seja, será compartilhado pelo grupo junto ao qual tal conhecimento foi conquistado ou construído (NUNES, 2021).

3.2 Uma abordagem sobre a educação infantil

A educação infantil é caracterizada pela etapa de maior importância na vida das crianças, sendo também nesta fase que são adquiridos os valores essenciais para a convivência em sociedade, onde é cercado de inúmeras aprendizagens (CAGNETI, 1996).

Entretanto, é nessa fase da vida, que o cuidar não pode ser relegado a um segundo plano, por isso existe uma defesa sobre a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, considerando-se que não são coisas estanques ou separadas porque acontecem simultaneamente. Craidy e Kaercher (2001, p. 16) falam que:

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes.

Com base nessas ideias pode-se dizer que nessa primeira etapa da educação básica a criança viverá uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano que atinge seus aspectos intelectual, emocional e social (LIMA, 2020).

Todavia, as primeiras unidades que se destinaram à criança tinham uma vertente voltada ao cuidado e ao assistencialismo, ou seja, o de cuidar e não de desenvolver as potencialidades da criança, isto é, essa característica está relacionada ao início do trabalho materno nesse período, a partir da Revolução Industrial (CAGNETI, 1996).

Devido às mães não terem onde deixar as crianças para trabalharem havia uma grande preocupação a esse respeito, pois até os filhos maiores trabalhavam, ou seja, essa era uma situação que acontecia nas cidades de cunho sub-humana, pois não havia saneamento nem higiene nas casas, a jornada de trabalho era intensa e o local de trabalho não garantia condições dignas (ENGELS, 1985).

Com isso mesmo após a liberação das crianças do trabalho fabril, em virtude das crises de superprodução, o problema social se agravou e continuou, pois estas ficavam nas ruas e os pequenos sem as mães, que trabalhavam. Elas ficaram inicialmente em casas comuns, mas posteriormente o Estado passou a se esforçar para que as crianças pobres tivessem acesso à escola gratuita, pois os ricos dispunham de escolas religiosas e particulares. É importante destacar que, essas instituições de ensino então criadas tinham um caráter assistencialista, filantrópico e caritativo. Não tinham propostas educativas, mas quando educavam, era para a subordinação e não para a emancipação (kuhlmann Júnior, 1998, p. 73).

A legislação da educação infantil caracteriza que as crianças necessitavam de um lugar que as recebesse e desencadeasse medidas educativas, mas essa realidade era bem diferente, pois em meados do século XX, a Constituição Federal estabeleceu em seu art. 208, que a educação e dever do Estado e da família. Esse direito assegurado constitucionalmente levou à substituição

do caráter assistencialista e de amparo à criança, tornando a educação infantil um direito da criança e um dever do Estado (BRASIL, 1988).

Neste sentido, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou esses ideais, que nada mais é do que um conjunto de normas jurídicas cujo objetivo é proteger a integridade da criança e do adolescente, sendo importante destacar que as leis referentes à criança e ao adolescente tinham um caráter restritivo, discriminatório e punitivo, de acordo com o Código do Menor, classificando as crianças entre as que estavam em situação regular, isto é, as que viviam com os pais contrapondo-as com aquelas que estavam em grupos irregulares caracterizadas sem situação familiar definida (BRASIL, 1990).

Em meados de 1940 surgiu o departamento Nacional da Criança cuja finalidade era a ordenação das atividades dirigidas à infância, maternidade e adolescência administrados pelo Ministério da Saúde. Por volta de 1950 disseminou-se a tendência médico-higiênica do Departamento Nacional da Criança, desenvolvendo vários programas e campanhas que visavam o

[...] combate à desnutrição, vacinação e diversos estudos e pesquisas de cunho médico realizadas no Instituto Fernandes Figueira. Era também fornecido auxílio técnico para a criação, ampliação ou reformas de obras de proteção materno-infantil do país, basicamente hospitais e maternidades (KRAMER, 1995, p.65).

Nos anos posteriores, sendo mais específico, em 1960, o Departamento Nacional da Criança enfraqueceu-se e teve que transferir algumas de suas responsabilidades para outros setores, predominando o caráter médico-assistencialista cuja ênfase eram ações de redução da mortalidade materno-infantil (NUNES, 2021).

Carneiro (2003) ressalva que esse processo de defesa de direitos da criança é também reafirmado na LDB 9.394/96, que contribuiu de forma decisiva para a instalação no país de uma concepção de educação infantil relacionada ao sistema educacional, passando a considerá-la a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996; CARNEIRO, 2003).

Neil Postman (1999) argumenta que a infância surgiu com a invenção da prensa tipográfica, que possibilitou a disseminação do sentimento individualista em relação à autoria das obras. Essa mudança, por sua vez, levou a transformações nas condições da vida intelectual. O autor observa que, anteriormente, as comunicações humanas se davam em um contexto social mais amplo. Além disso, ele destaca que a família começou a se envolver emocionalmente com as crianças, assumindo a responsabilidade pela sua educação (POSTMAN, 1999).

Com base nos postulados descritos anteriormente vale ilustrar as funções da educação infantil, isto é, desenvolver as potencialidades específicas dessa faixa etária, por meio de atividades lúdicas e formativas e não tirando das crianças o direito a infância mantendo a sua singularidade e particularidades próprias a sua idade (FREIRE, 2017).

A educação infantil, ao longo da história, passou por diversas transformações que refletiram as mudanças sociais e culturais. Inicialmente voltada ao cuidado e à assistência, essa fase da vida da criança foi marcada por uma visão reducionista que não considerava suas potencialidades. No entanto, com o tempo, houve um reconhecimento crescente da importância de uma abordagem mais holística, que integrasse o cuidar e o educar de forma indissociável. Essa evolução é fundamental, pois permite que as crianças sejam vistas como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem, e não apenas como receptores passivos de cuidados (SILVA, 2018).

Nos dias atuais, a educação infantil deve se pautar por princípios que valorizem a diversidade e a inclusão. É essencial que as instituições de ensino criem ambientes acolhedores e respeitosos, onde cada criança possa expressar suas singularidades. A formação de educadores capacitados para lidar com essa diversidade é um aspecto crucial, pois são eles que mediadores que irão promover experiências significativas de aprendizagem, respeitando o ritmo e as

necessidades de cada criança. Dessa forma, a educação infantil se torna um espaço de construção de identidades e de valorização das diferenças (CAGNETI, 1996).

Além disso, a interação entre a família e a escola é um fator determinante para o sucesso da educação infantil. É por meio da parceria entre esses dois contextos que se estabelece uma rede de apoio ao desenvolvimento integral da criança. As famílias devem ser incentivadas a participar ativamente da vida escolar, contribuindo com suas experiências e conhecimentos. Essa colaboração fortalece o vínculo entre educadores e familiares, criando um ambiente mais favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento emocional das crianças (TARDIF, 2019).

Outro aspecto relevante a ser considerado é a importância do brincar no processo educativo. O brincar é uma atividade fundamental na educação infantil, pois é através dele que as crianças exploram o mundo, desenvolvem habilidades sociais e emocionais, e constroem conhecimentos. Portanto, as práticas pedagógicas devem ser planejadas de forma a valorizar o lúdico, permitindo que as crianças aprendam de maneira prazerosa e significativa. Essa conexão entre brincar e aprender é essencial para que a educação infantil cumpra seu papel de forma eficaz (LIMA, 2020).

A formação de uma identidade positiva também se dá pela promoção de valores como respeito, empatia e solidariedade. As crianças, desde cedo, devem ser estimuladas a desenvolver essas qualidades, que são fundamentais para a convivência em sociedade. Atividades que envolvem o trabalho em grupo, a resolução de conflitos e o reconhecimento das emoções dos outros são práticas que podem ser implementadas no cotidiano escolar. Assim, a educação infantil se torna um espaço de formação não apenas acadêmica, mas também moral e ética (FREIRE, 2017).

É imprescindível que as políticas públicas de educação infantil continuem a avançar na busca por uma educação de qualidade para todas as crianças. Isso inclui investimentos em infraestrutura, formação continuada de profissionais da educação e a criação de programas que atendam às necessidades das famílias. A garantia do direito à educação infantil não pode ser vista como uma obrigação legal, mas sim como um compromisso social que visa o bem-estar e o desenvolvimento das futuras gerações (CAGNETI, 1996).

A reflexão sobre a educação infantil deve ser uma constante entre educadores, gestores e sociedade. É fundamental que todos os envolvidos compreendam a importância dessa etapa da vida e suas implicações no desenvolvimento humano. Somente assim será possível construir uma educação que respeite a infância e promova o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada criança. A formação de cidadãos críticos e conscientes começa na educação infantil, e é nesse espaço que se plantam as sementes para um futuro mais justo e igualitário (SILVA, 2018).

Em suma, a educação infantil deve ser entendida como um direito inalienável da criança, que precisa ser protegido e promovido por toda a sociedade. A indissociabilidade entre cuidar e educar deve estar sempre presente nas práticas pedagógicas, garantindo que as crianças tenham acesso a um ambiente que favoreça seu desenvolvimento integral. A construção de uma educação infantil de qualidade é um desafio que requer comprometimento, dedicação e amor por parte de todos os envolvidos nesse processo. Somente assim poderemos assegurar que cada criança tenha a oportunidade de florescer em sua plenitude, contribuindo para um futuro melhor (LIMA, 2020).

3.3 A prática pedagógica na educação infantil

De acordo com Skinner (1972) para o processo de ensino-aprendizagem o professor precisa montar um ambiente que estimule e propicie o aluno compreender e executar os comportamentos que se pretende ensinar. Assim, um professor ao montar uma situação de aprendizagem deve sempre se questionar sobre os reforçadores que estão e irão ser utilizados e

na forma como estão dispostas as contingências de reforço. Essas questões podem levar o professor a rever a sua estratégia de ensino, tornando-a mais eficaz.

Ainda para Skinner (1972) a idéia de organizar as salas de aula em cantos temáticos vai ganhando cada vez mais espaço nas instituições de educação infantil. Os cantinhos temáticos podem ser organizados da seguinte forma: canto de ciências naturais, canto da casinha, canto do descanso, canto de algum projeto de trabalho em andamento, canto da leitura, dentre outros. A ideia que a organização por cantos temáticos propõe é a de que se possa substituir “hora do desenho” ou a “hora do jogo”, pelo canto do desenho ou canto do jogo, podendo, desta forma, a criança estabelecer também a sua rotina de trabalho. Rotina esta que normalmente é determinada (LIMA, 2020).

A já conhecida Roda de História é um momento (e por isso tempo) precioso da rotina de um grupo de educação infantil. É nesta hora que o grupo se reúne todo, reúne-se apenas em parte para quem estiver interessado em ouvir o que o professor preparou para a leitura do dia (TARDIF, 2019).

Para superar os desafios presentes na inserção da literatura infantil na educação infantil é necessário promover uma formação adequada aos docentes, proporcionando a esses profissionais a compreensão de que é preciso direcionar a aplicação da literatura infantil articulando o lúdico com a aprendizagem. Essa articulação não retira da literatura infantil o caráter de arte que, além de instruir possibilita a compreensão da realidade e promove a emancipação humana (LIMA, 2020).

O professor promove um aprendizado significativo e ampliado através de mediações específicas que englobam o atendimento às necessidades e singularidades de cada criança por meio de diferentes linguagens aplicada a diversas situações lúdicas que respeitem o tempo de aprender e o desenvolvimento de cada criança. Não é qualquer atividade que provoca o desenvolvimento das capacidades, mas atividades que necessitem da participação da criança ao mesmo tempo em que adquire significado social (TARDIF, 2019).

Além disso, a utilização de espaços e abordagens diversificadas no ambiente escolar contribui para a construção de uma aprendizagem mais rica e dinâmica. Quando o professor se propõe a criar cantos temáticos, ele não apenas diversifica as atividades, mas também promove um ambiente que favorece a autonomia das crianças. Cada canto temático pode servir como um convite para que os alunos explorem, experimentem e se envolvam ativamente em diferentes práticas. Essa diversidade de experiências é essencial para que as crianças possam desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, fundamentais para seu crescimento integral (CAGNETI, 1996).

Outra estratégia importante que o professor pode adotar é a integração de projetos interdisciplinares, que permitem que as crianças realizem conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Ao trabalhar com projetos que envolvem arte, ciências, linguagem e matemática, por exemplo, o educador estimula a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Esse tipo de abordagem facilita a construção de significado e valoriza o processo de descoberta, tornando a aprendizagem mais relevante para a vida cotidiana das crianças. Assim, o aprendizado se torna um processo ativo e colaborativo, onde todos têm a oportunidade de contribuir e aprender uns com os outros (KISHIMOTO, 2019).

A escuta ativa é outra ferramenta poderosa que o professor deve cultivar em sua prática pedagógica. Ao ouvir atentamente as ideias, sentimentos e questionamentos das crianças, o educador demonstra respeito e valoriza a individualidade de cada aluno. Essa prática não apenas fortalece o vínculo entre professor e aluno, mas também promove um ambiente de confiança e segurança, onde as crianças se sentem à vontade para expressar suas opiniões e explorar suas curiosidades. A escuta ativa é fundamental para que o professor possa adaptar suas estratégias pedagógicas às necessidades e interesses do grupo (KISHIMOTO, 2019).

Além disso, a formação continuada dos professores é um aspecto essencial para garantir que as práticas pedagógicas estejam sempre em evolução. É importante que os educadores tenham acesso a cursos, workshops e grupos de discussão que os ajudem a refletir sobre suas práticas e a se atualizar em relação às novas abordagens e metodologias. Essa formação não deve ser vista apenas como um requisito, mas como uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Ao investir no desenvolvimento de suas competências, os professores se tornam mais preparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar e para promover experiências de aprendizagem mais significativas (LIMA, 2020).

Outro ponto a ser destacado é a importância do envolvimento das famílias no processo educativo. Quando as famílias estão ativamente engajadas na vida escolar das crianças, a aprendizagem se torna mais contextualizada e significativa. Os educadores podem promover encontros, oficinas e atividades que incentivem a participação dos pais e responsáveis, criando um espaço de diálogo e troca de experiências. Essa parceria entre escola e família é fundamental para fortalecer a rede de apoio ao desenvolvimento das crianças e para garantir que os valores e aprendizados adquiridos na escola sejam reforçados em casa (CAGNETI, 1996).

Ademais, a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo é essencial para que todas as crianças, independentemente de suas condições e habilidades, tenham a oportunidade de participar e se desenvolver. O professor deve estar atento às diferentes necessidades dos alunos e buscar estratégias que favoreçam a inclusão de todos. Isso pode incluir adaptações curriculares, utilizações de recursos diversificados e a promoção de práticas que valorizem a diversidade. Um ambiente inclusivo não só beneficia as crianças com necessidades especiais, mas enriquece a experiência de todos os alunos, promovendo a empatia e a solidariedade (TARDIF, 2019).

Por fim, é importante ressaltar que a avaliação no contexto da educação infantil deve ser vista como um processo contínuo e formativo. Em vez de se limitar a testes e notas, o professor deve considerar o desenvolvimento integral da criança, observando suas interações, seu progresso e suas conquistas ao longo do tempo. Essa abordagem permite que o educador identifique as potencialidades e os desafios de cada aluno, possibilitando intervenções mais precisas e eficazes. A avaliação formativa contribui para que as crianças se sintam valorizadas e motivadas a aprender, reconhecendo que o processo de aprendizagem é tão importante quanto o resultado final (KISHIMOTO, 2019).

Em suma, a prática pedagógica na educação infantil deve ser intencional e refletir um profundo entendimento das necessidades e características das crianças. Ao adotar uma abordagem que valoriza a diversidade, a escuta, a inclusão e a parceria com as famílias, o professor cria um ambiente de aprendizagem que favorece o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, a educação infantil se torna um espaço onde as crianças podem explorar, criar, aprender e se tornarem protagonistas de sua própria trajetória de aprendizagem, formando as bases para um futuro mais justo e igualitário (LIMA, 2020).

4 A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE PROMOTOR DA LEITURA NA ESCOLA

A leitura é uma habilidade fundamental que vai além do simples decifrar de palavras; ela é uma porta de entrada para o conhecimento, a imaginação e o desenvolvimento crítico. No ambiente escolar, a criação de um espaço que promova a leitura é essencial para estimular o interesse dos alunos e cultivar o hábito de ler. Um ambiente acolhedor e rico em recursos literários pode transformar a percepção dos estudantes em relação aos livros, tornando-os mais propensos a explorar diferentes gêneros e autores, além de incentivar discussões e reflexões sobre os temas abordados nas obras (CAGNETI, 1996).

Além disso, o ambiente promotor da leitura na escola deve envolver não apenas a disponibilidade de livros, mas também estratégias pedagógicas que integrem a leitura ao

cotidiano escolar. Atividades como clubes de leitura, contações de histórias e projetos interdisciplinares podem enriquecer a experiência dos alunos, tornando-a mais dinâmica e envolvente. A valorização da leitura nesse contexto contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como a escrita, a argumentação e a empatia, preparando os jovens para os desafios do mundo contemporâneo (TARDIF, 2019).

4.1 Compreendendo o ambiente promotor da leitura

O ambiente escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da leitura entre os alunos. Um espaço que incentiva a leitura deve ser acolhedor e acessível, proporcionando recursos diversificados como livros, revistas e materiais multimídia. As estantes devem ser organizadas de forma que as crianças consigam visualizar e alcançar as obras. Além disso, a presença de áreas de leitura confortáveis, como cantinhos de leitura, pode estimular o interesse dos alunos. O ambiente deve ser um convite à exploração literária, onde os alunos se sintam motivados a descobrir novos mundos através das páginas dos livros. Assim, um ambiente promotor da leitura é aquele que integra conforto, acessibilidade e variedade.

A interação social também é um elemento crucial para o ambiente promotor da leitura. Quando os alunos têm a oportunidade de discutir livros e compartilhar experiências literárias, eles se sentem mais conectados ao processo de leitura. As atividades em grupo, como clubes de leitura, podem ser um excelente meio para fomentar o diálogo e o intercâmbio de ideias sobre as obras lidas. Essa troca não apenas enriquece a compreensão do texto, mas também fortalece os laços sociais entre os alunos. O ambiente escolar deve, portanto, encorajar essas interações, criando um espaço onde a troca de opiniões sobre literatura seja valorizada. Dessa forma, a leitura se transforma em uma atividade coletiva, ampliando seu significado (MORAN, 2015).

Outro aspecto importante é a formação dos educadores. Professores que estão capacitados e motivados para promover a leitura são essenciais para criar um ambiente estimulante. A formação contínua em práticas de leitura, juntamente com o conhecimento das obras literárias apropriadas para cada faixa etária, pode fazer uma diferença significativa. Educadores que leem e compartilham suas experiências literárias com os alunos tendem a inspirá-los a fazer o mesmo. Além disso, a paixão pela leitura pode ser contagiante, influenciando diretamente o interesse dos alunos. Assim, o papel do professor vai além da sala de aula, sendo um facilitador que acende o amor pelos livros (FREIRE, 1996).

A diversidade de gêneros literários é igualmente vital para atrair diferentes perfis de leitores. Um ambiente promotor da leitura deve incluir obras de ficção, não-ficção, poesia, quadrinhos e literatura infanto-juvenil. Essa variedade permite que cada aluno encontre algo que ressoe com seus interesses pessoais, o que pode ser um fator determinante para o hábito de leitura. Além disso, a inclusão de autores de diferentes culturas e contextos sociais é fundamental para a formação de uma visão crítica e global. A literatura deve ser um reflexo da pluralidade da sociedade, e o ambiente escolar deve ser um espaço que valorize essa diversidade (SAVIANI, 2018).

As tecnologias digitais também desempenham um papel crescente na promoção da leitura. O uso de e-books e plataformas online pode complementar a experiência de leitura tradicional, oferecendo acesso a uma gama ainda maior de materiais. As ferramentas digitais, quando integradas de forma eficaz ao ambiente escolar, podem motivar os alunos a explorar diferentes formatos e estilos de leitura. No entanto, é essencial que essa tecnologia seja utilizada de maneira equilibrada, garantindo que não substitua a leitura física, mas sim a complemente. O desafio é encontrar um meio de mesclar os formatos, ampliando o horizonte literário dos alunos (PIMENTA, 2019).

O envolvimento da família é outro aspecto que não pode ser ignorado. Quando os pais participam ativamente do processo de leitura, seja lendo para seus filhos ou discutindo livros

em casa, eles contribuem para criar um ambiente que valoriza a leitura. O apoio familiar pode ser um fator motivador, mostrando aos alunos que a leitura é uma atividade importante e prazerosa. A escola deve, portanto, buscar estratégias para envolver as famílias, promovendo eventos que incentivem a participação dos pais na vida literária dos filhos. Assim, a leitura se torna uma atividade compartilhada, reforçando seu valor na formação dos alunos (SILVA, 2020).

A criação de um calendário de atividades literárias pode ser uma estratégia eficaz para promover a leitura no ambiente escolar. Eventos como feiras de livros, semanas de leitura e encontros com autores podem despertar o interesse dos alunos e criar um clima de expectativa em relação à literatura. Essas atividades devem ser planejadas com antecedência, envolvendo todos os segmentos da escola, desde alunos até professores e funcionários. Além disso, a promoção de concursos literários e desafios de leitura pode incentivar a competitividade saudável e a motivação entre os alunos, tornando a leitura uma prática mais engajadora (CANDAU, 2017).

Os espaços físicos também devem ser considerados ao se criar um ambiente promotor da leitura. Salas de aula devem ser projetadas para facilitar o acesso aos materiais literários e promover a interação entre os alunos. Mobiliários flexíveis, como mesas em formato de círculo, podem incentivar discussões em grupo e leituras coletivas. Além disso, a iluminação adequada e a decoração do espaço com temas literários podem tornar o ambiente mais atrativo. Um espaço bem planejado pode fazer toda a diferença na disposição dos alunos em se envolver com a leitura e suas práticas (GADOTTI, 2016).

A elaboração de um plano de leitura diversificado é uma estratégia que pode guiar o desenvolvimento das atividades literárias na escola. Esse plano deve incluir objetivos claros, definição de gêneros e formatos a serem explorados e metas a serem alcançadas. A inclusão de diferentes estratégias para atender às necessidades de todos os alunos é fundamental, uma vez que cada estudante possui um ritmo e estilo de leitura únicos. Além disso, a avaliação constante do plano permitirá ajustes que atendam às expectativas e interesses dos alunos, garantindo uma experiência mais enriquecedora (KRAMER, 2018).

A promoção da leitura crítica é um elemento que deve ser contemplado no ambiente escolar. Os alunos precisam ser estimulados a questionar, interpretar e refletir sobre o que leem. Isso pode ser alcançado por meio de discussões guiadas, debates e atividades que incentivem a análise crítica das obras literárias. A leitura crítica não apenas desenvolve habilidades interpretativas, mas também fortalece a capacidade de argumentação dos alunos, preparando-os para se tornarem leitores mais conscientes e engajados. Assim, a escola se torna um espaço que não apenas promove a leitura, mas também a formação de cidadãos críticos e reflexivos (CANDAU, 2020).

As parcerias com bibliotecas e instituições culturais podem enriquecer ainda mais o ambiente promotor da leitura. Colaborações com bibliotecas públicas, por exemplo, podem proporcionar aos alunos acesso a uma gama mais ampla de recursos literários. Eventos conjuntos, como palestras, oficinas e visitas guiadas, podem despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela cultura em geral. É importante que a escola mantenha um diálogo aberto com essas instituições, buscando oportunidades que possam beneficiar seus alunos e ampliar suas experiências literárias (FERREIRA, 2019).

A inclusão de autores locais e suas obras no ambiente escolar pode ser uma forma poderosa de conectar os alunos com a literatura e a cultura de sua região. Conhecer a produção literária local não apenas valoriza a identidade cultural, mas também estimula o interesse pela leitura. A realização de eventos com autores locais, como palestras e sessões de autógrafos, pode proporcionar aos alunos uma experiência única e inspiradora. Dessa forma, a literatura se torna uma ponte entre o passado e o presente, permitindo que os alunos se vejam refletidos nas histórias que leem (CAMPOS, 2021).

A leitura em voz alta é uma prática que deve ser incentivada no ambiente escolar, pois proporciona uma experiência compartilhada e prazerosa. Essa prática pode ser realizada tanto por professores quanto por alunos, promovendo um ambiente de escuta e atenção. Ler em voz alta também desenvolve a fluência e a entonação, além de permitir que os alunos se familiarizem com diferentes estilos narrativos. A leitura em voz alta, quando feita de maneira dinâmica, pode despertar o interesse dos alunos por obras que, de outra forma, poderiam não chamar sua atenção. Assim, essa prática se torna uma ferramenta poderosa para a promoção da leitura (PEREIRA, 2019).

Por fim, a avaliação do impacto das ações promovidas para o desenvolvimento da leitura é fundamental. Realizar pesquisas e coletar feedback dos alunos e educadores pode oferecer insights valiosos sobre o que está funcionando e o que pode ser melhorado. A análise dos dados obtidos permitirá que a escola ajuste suas estratégias, tornando-as mais eficazes e alinhadas às necessidades dos alunos. Dessa forma, o ambiente promotor da leitura se torna um espaço dinâmico, em constante evolução, sempre buscando novas formas de engajar os alunos e fomentar o amor pelos livros (BARBOSA, 2020).

4.2 A Prática Pedagógica e a Literatura Infantil

A prática pedagógica é crucial para garantir que a literatura infantil seja utilizada de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Educadores devem adotar metodologias que favoreçam a leitura crítica e reflexiva, incentivando discussões em grupo e atividades interativas. A seleção de obras que dialoguem com a realidade dos alunos é essencial para manter seu interesse e envolvimento. Além disso, a formação contínua dos professores sobre a literatura infantil pode enriquecer suas práticas. É importante que a literatura não seja apenas uma atividade isolada, mas integrada ao currículo, proporcionando um espaço contínuo de leitura e reflexão. Dessa forma, a prática pedagógica se torna um agente facilitador na formação de leitores competentes.

A prática pedagógica e a literatura infantil também se entrelaçam na promoção da empatia e da compreensão cultural. Ao selecionar obras que abordam a diversidade, os educadores podem proporcionar aos alunos a oportunidade de se conectarem com histórias que refletem diferentes realidades. Isso não apenas enriquece o repertório literário das crianças, mas também as ajuda a desenvolver uma visão mais ampla do mundo. O diálogo sobre essas obras pode estimular discussões profundas sobre identidade, pertencimento e respeito às diferenças. Essa abordagem não apenas contribui para a formação de leitores, mas também para a construção de cidadãos mais conscientes e empáticos. Assim, a literatura infantil se transforma em uma ferramenta poderosa para a educação e a convivência social (KISHIMOTO, 2019).

Além disso, a prática pedagógica deve considerar a importância da leitura em voz alta como uma estratégia eficaz. Essa prática não apenas cria um ambiente de escuta e atenção, mas também ajuda a desenvolver a fluência e a entonação. Educadores podem utilizar essa técnica para apresentar novas obras e autores, encantando os alunos com as histórias. A leitura em voz alta também permite que os professores realizem intervenções, promovendo questionamentos e reflexões sobre o texto. Essa interação direta com a literatura pode despertar o interesse e a curiosidade das crianças, fortalecendo o hábito da leitura no cotidiano escolar. Portanto, a leitura em voz alta se torna um elemento essencial na prática pedagógica que visa engajar os alunos (SILVA, 2018).

Outro aspecto relevante é a utilização de diferentes formatos de literatura, como contos, fábulas e poesias. Cada gênero literário oferece experiências únicas e pode ser explorado de maneiras diversas. Os educadores podem apresentar obras que variem em estilo e abordagem, permitindo que os alunos experimentem diferentes formas de expressão. Essa diversidade é fundamental para a formação de um gosto literário variado, além de estimular a criatividade.

Ao trabalhar com múltiplos gêneros, os professores também podem aproveitar a oportunidade para discutir temas universais que permeiam a literatura, como amor, amizade e superação. Assim, a prática pedagógica se enriquece com um leque de possibilidades literárias (CAMPOS, 2020).

A intertextualidade é outro recurso valioso que pode ser utilizado na prática pedagógica. Ao relacionar diferentes obras literárias, os educadores podem ampliar a compreensão dos alunos sobre os temas abordados. Essa abordagem estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise, permitindo que as crianças vejam conexões entre histórias e personagens. Além disso, a intertextualidade pode ser uma forma de introduzir obras clássicas de maneira acessível, facilitando o entendimento e a apreciação de textos mais complexos. Dessa forma, a literatura infantil se torna um campo fértil para a formação de leitores mais críticos e reflexivos (BAKHTIN, 2015).

A utilização da literatura infantil também pode ser complementada com atividades artísticas, como dramatizações e ilustrações. Essas práticas criativas permitem que os alunos expressem suas interpretações das histórias de maneira lúdica e envolvente. Os educadores podem incentivar os alunos a criar suas próprias narrativas, promovendo a autoria e o protagonismo na leitura. Além disso, ao associar a literatura com outras formas de arte, os professores ajudam a desenvolver habilidades motoras e cognitivas. Essa abordagem multidisciplinar reforça a ideia de que a literatura é uma experiência que vai além do texto escrito, tornando-se parte de um aprendizado mais amplo (FREIRE, 2017).

A tecnologia também pode desempenhar um papel importante na prática pedagógica relacionada à literatura infantil. O uso de plataformas digitais e ferramentas interativas pode tornar a leitura mais atraente e acessível para as crianças. Educadores podem explorar aplicativos de leitura, audiobooks e e-books, ampliando as possibilidades de interação com a literatura. Essa abordagem pode ser especialmente benéfica para alunos que apresentam dificuldades de leitura, pois oferece alternativas que podem facilitar a compreensão. Assim, a tecnologia se apresenta como um recurso que, quando utilizado de forma adequada, pode enriquecer a experiência literária dos alunos (MORAN, 2021).

A literatura infantil também pode servir como um espaço para a discussão de temas sociais relevantes. Obras que abordam questões como meio ambiente, desigualdade e direitos humanos podem ser utilizadas para despertar a consciência crítica das crianças. Os educadores têm a responsabilidade de apresentar esses temas de forma sensível e apropriada, promovendo debates que estimulem a reflexão. É importante que as crianças se sintam seguras para expressar suas opiniões e questionamentos durante essas discussões. Assim, a literatura se torna uma aliada na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade (TARDIF, 2019).

A leitura compartilhada entre pais e filhos é uma prática que pode ser incentivada pelas escolas. Ao promover momentos de leitura em família, as instituições educacionais ajudam a fortalecer os laços afetivos e a criar um ambiente propício para o desenvolvimento da leitura. Educadores podem sugerir listas de livros que sejam adequados para diferentes faixas etárias, estimulando o envolvimento das famílias na formação literária das crianças. Essa parceria entre escola e família é fundamental para que os alunos se sintam apoiados em sua jornada de leitura. Assim, a literatura infantil se torna uma ponte que une a escola e o lar, ampliando as oportunidades de aprendizado (LIMA, 2020).

Por fim, a avaliação da prática pedagógica em relação à literatura infantil deve ser contínua e reflexiva. Os educadores precisam estar abertos a feedbacks e dispostos a adaptar suas abordagens conforme as necessidades dos alunos. A análise dos resultados das atividades literárias pode fornecer informações valiosas sobre a eficácia das estratégias utilizadas. Além disso, essa reflexão pode impulsionar a busca por novas metodologias e recursos que possam enriquecer ainda mais o ensino da literatura. Portanto, a prática pedagógica deve ser dinâmica, sempre em busca de inovação e aprimoramento (PIMENTA, 2018).

Assim, a prática pedagógica voltada para a literatura infantil é um campo rico e multifacetado. Educadores desempenham um papel essencial na formação de leitores e na promoção da cultura literária entre as crianças. Ao integrar a literatura ao cotidiano escolar, eles ajudam a construir um ambiente onde a leitura é valorizada e apreciada. As metodologias utilizadas, a seleção de obras e as atividades propostas devem sempre considerar o contexto e as necessidades dos alunos. Dessa forma, a literatura infantil se torna uma ferramenta poderosa na formação integral das crianças, preparando-as para um futuro em que a leitura e a reflexão serão essenciais (NUNES, 2021).

4.3 Identificando projetos de leitura na escola

Projetos de leitura são iniciativas que buscam promover o hábito da leitura de forma sistemática e prazerosa. Muitas escolas implementam programas que envolvem atividades como clubes do livro, feiras literárias e contação de histórias. Esses projetos têm o potencial de criar um ambiente colaborativo, onde alunos se sentem motivados a compartilhar suas experiências de leitura. Além disso, a participação de famílias e da comunidade pode enriquecer essas iniciativas, ampliando o alcance e o impacto dos projetos. É importante que esses projetos sejam planejados de forma a atender as necessidades e interesses dos alunos, tornando a leitura uma prática prazerosa e significativa. A identificação e a avaliação desses projetos são essenciais para garantir sua eficácia e continuidade.

A implementação de projetos de leitura nas escolas requer um planejamento cuidadoso e uma compreensão das necessidades dos alunos. É fundamental que os educadores conheçam os interesses e as preferências literárias dos estudantes para que possam selecionar obras que ressoem com eles. Essa personalização do conteúdo não só estimula o interesse pela leitura, mas também fortalece a conexão emocional dos alunos com os livros. A escolha de gêneros literários variados e a inclusão de autores de diferentes origens culturais são estratégias que enriquecem a experiência de leitura, promovendo a diversidade e a empatia entre os alunos (MORIN, 1999).

Outro aspecto crucial na identificação de projetos de leitura é a formação de uma equipe comprometida de educadores. Professores que compartilham uma visão comum sobre a importância da leitura podem trabalhar juntos para desenvolver atividades integradas que envolvam diferentes disciplinas. A colaboração entre os professores permite que a leitura seja abordada de maneira multidimensional, conectando-a a temas de relevância social e contextual. Essa abordagem interdisciplinar pode não apenas aumentar o interesse dos alunos, mas também ajudá-los a compreender a aplicação prática da leitura em suas vidas (HOLT, 2003).

Os clubes de leitura são uma excelente maneira de criar um espaço seguro para discussões literárias. Nesses clubes, os alunos têm a oportunidade de expressar suas opiniões e interpretações sobre os livros lidos, promovendo o pensamento crítico e a argumentação. Além disso, a interação social que ocorre nessas reuniões pode fortalecer os laços entre os alunos, criando um senso de pertencimento e comunidade. Essa dinâmica, onde todos se sentem ouvidos e valorizados, é essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (FREIRE, 1996).

As feiras literárias, por outro lado, são eventos que podem mobilizar toda a escola e a comunidade. Ao trazer autores, ilustradores e outros profissionais do mundo literário para interagir com os alunos, essas feiras despertam o entusiasmo pela leitura. Os alunos têm a chance de conhecer de perto o processo criativo e podem se inspirar a se tornar leitores e escritores. Além disso, a realização de atividades lúdicas e interativas durante esses eventos pode tornar a leitura uma experiência ainda mais cativante e memorável (CANDAU, 2011).

A contação de histórias também desempenha um papel vital em projetos de leitura. Essa prática, que pode ser realizada por professores, bibliotecários ou mesmo pelos próprios alunos, ajuda a desenvolver a imaginação e a empatia. As histórias têm o poder de transportar

os ouvintes para diferentes mundos, permitindo que eles vivenciem novas perspectivas. A contação de histórias, quando realizada de forma envolvente, pode instigar a curiosidade dos alunos e incentivá-los a buscar mais livros relacionados às narrativas que ouviram (BACHELARD, 1994).

A avaliação dos projetos de leitura é uma etapa fundamental para garantir sua continuidade e eficácia. É necessário coletar feedback dos alunos, professores e pais para identificar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado. A análise dos resultados pode oferecer insights valiosos sobre o impacto das atividades e ajudar na formulação de novas estratégias. Além disso, a documentação das experiências vividas pelos alunos pode servir como um registro de aprendizado que pode ser compartilhado com outras escolas (SAVIANI, 2008).

A integração das tecnologias digitais nos projetos de leitura também é uma tendência crescente nas escolas. Plataformas virtuais podem ser utilizadas para criar clubes de leitura online, onde os alunos podem discutir livros mesmo fora do ambiente escolar. Essa inovação permite que os alunos se conectem com leitores de diferentes regiões e culturas, ampliando seu horizonte literário. Além disso, o uso de e-books e audiolivros pode tornar a leitura mais acessível, especialmente para aqueles que têm dificuldades com formatos tradicionais (KELLNER, 2001).

A formação de mediadores de leitura é outra estratégia importante para o sucesso dos projetos. Educadores capacitados para guiar discussões e incentivar a leitura podem fazer toda a diferença na experiência dos alunos. Esses mediadores não apenas apresentam obras literárias, mas também ajudam a criar um ambiente de respeito e curiosidade sobre a leitura. Através de dinâmicas de grupo e atividades criativas, esses profissionais podem transformar a leitura em uma prática coletiva, onde todos se sentem parte de um mesmo movimento (RANCIÈRE, 1991).

O papel da família na promoção da leitura não pode ser subestimado. Os pais que leem para seus filhos ou que incentivam a leitura em casa contribuem significativamente para o desenvolvimento do hábito. Projetos que envolvem a participação das famílias, como oficinas de leitura e encontros literários, podem fortalecer essa relação. Ao criar um ambiente familiar que valoriza a leitura, as escolas podem ajudar a criar leitores mais engajados e motivados (NEGREIROS, 2015).

O envolvimento da comunidade local também é fundamental para o sucesso dos projetos de leitura. Parcerias com bibliotecas, livrarias e organizações culturais podem proporcionar recursos adicionais e experiências enriquecedoras. A realização de eventos literários em espaços públicos pode atrair a atenção de um público mais amplo e promover a leitura como um valor comunitário. Essa colaboração pode criar um ciclo positivo, onde a leitura se torna uma prática compartilhada e valorizada por todos (CAMPOS, 2010).

Além disso, é importante considerar a formação contínua dos educadores envolvidos em projetos de leitura. A atualização sobre novas tendências literárias, técnicas de mediação e metodologias de ensino pode impactar diretamente na eficácia das iniciativas. Oferecer cursos e workshops para professores pode não apenas melhorar suas habilidades, mas também reenergizar sua paixão pela literatura. Educadores bem preparados são mais propensos a inspirar seus alunos e a transmitir o amor pela leitura (TARDIF, 2002).

A diversidade de gêneros literários também deve ser uma prioridade nos projetos de leitura. A inclusão de ficção, não-ficção, poesia e literatura gráfica pode atender a diferentes interesses e estilos de aprendizagem. Essa variedade estimula a curiosidade e o desejo de explorar novas narrativas. Além disso, ao apresentar obras de autores de diversas culturas, as escolas podem promover a inclusão e o respeito às diferenças, preparando os alunos para um mundo plural e diversificado (MARTINS, 2009).

Os projetos de leitura, quando bem executados, podem servir como um catalisador para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos. Ao incentivá-los a questionar, analisar e interpretar textos, essas iniciativas promovem um aprendizado mais profundo. Os

alunos que se tornam leitores críticos têm maiores chances de se tornarem cidadãos conscientes e engajados, capazes de participar ativamente em sua sociedade. Essa formação integral é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária (KRAJLIC, 2017).

Por fim, a continuidade dos projetos de leitura depende da avaliação constante e da adaptação às novas necessidades e realidades dos alunos. As escolas devem estar atentas às mudanças no contexto educacional e às novas demandas da sociedade. Projetos que se renovam e se ajustam ao longo do tempo têm mais chances de se manter vivos e relevantes. Assim, a leitura deixa de ser uma atividade isolada e se torna parte integrante da formação integral dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico (MORIN, 2000).

5 AVALIANDO O IMPACTO DAS INICIATIVAS DE LEITURA

A avaliação dos projetos de leitura deve ser uma prática constante para que as instituições possam entender seu impacto sobre os alunos. Pesquisas e questionários podem ser utilizados para coletar dados sobre o envolvimento dos alunos e suas percepções em relação às atividades propostas. Além disso, observar o desempenho dos alunos em atividades relacionadas à leitura pode fornecer insights valiosos sobre a eficácia das práticas pedagógicas. O feedback dos educadores e da comunidade escolar também é crucial para identificar áreas de melhoria. Com base nesses dados, as escolas podem ajustar suas abordagens e garantir que as iniciativas de leitura permaneçam relevantes e atrativas. A avaliação contínua é, portanto, um componente-chave para o sucesso das práticas de leitura.

5.1 O Papel da Formação Continuada dos Educadores

A formação continuada dos educadores é vital para a promoção da leitura na escola. Cursos, workshops e seminários podem fornecer aos professores novas estratégias e abordagens para trabalhar com literatura infantil. Essa formação deve incluir temas como a seleção de livros, métodos de leitura compartilhada e técnicas de narração de histórias. Ao se sentirem mais confiantes e preparados, os educadores podem transmitir esse entusiasmo aos alunos. Além disso, o intercâmbio de experiências entre os professores pode enriquecer a prática pedagógica. Investir na formação contínua é, portanto, um passo fundamental para fortalecer o ambiente de leitura na escola (BARBOSA, 2019).

A formação continuada dos educadores também desempenha um papel crucial na construção de uma cultura de leitura dentro da escola. Quando os professores têm acesso a novas informações e práticas, eles se tornam mais aptos a motivar seus alunos a se engajar com os livros. Essa motivação é essencial, pois a leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas também uma forma de explorar o mundo e desenvolver a imaginação. Portanto, a atualização constante dos educadores é uma forma de garantir que os alunos tenham acesso a experiências de leitura ricas e diversificadas. Além disso, essa formação ajuda a criar um ambiente escolar que valoriza a leitura como uma atividade prazerosa e transformadora (GONÇALVES, 2017).

Além dos cursos e seminários, a formação continuada pode incluir a observação de aulas e a troca de práticas pedagógicas entre os educadores. Essa troca de experiências permite que os professores aprendam uns com os outros, adaptando estratégias que funcionam bem em suas realidades. A observação mútua é uma ferramenta poderosa, pois proporciona feedback construtivo e encoraja a reflexão sobre a prática pedagógica. Ao implementarem novas abordagens, os educadores podem se surpreender com o impacto positivo na motivação e desempenho dos alunos. Assim, a colaboração entre os educadores se torna um pilar fundamental para o fortalecimento das práticas de leitura (SILVA, 2019).

Outro aspecto importante da formação continuada é a inclusão de novas tecnologias no ensino da leitura. Com a evolução da tecnologia, é essencial que os educadores estejam

atualizados sobre as ferramentas digitais disponíveis e como utilizá-las para enriquecer a experiência de leitura dos alunos. Recursos como e-books, audiolivros e aplicativos de leitura podem ser integrados ao cotidiano escolar, tornando a leitura mais acessível e atraente. Dessa forma, os educadores não apenas ampliam suas competências, mas também despertam o interesse dos alunos por novas formas de interação com os textos (MARTINS, 2020).

A formação continuada também deve abordar a diversidade cultural e a inclusão na literatura. É fundamental que os educadores sejam capacitados a selecionar obras que representem diferentes vozes e experiências, promovendo uma leitura mais inclusiva e plural. Essa abordagem não apenas enriquece o repertório literário dos alunos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, ao refletirem sobre a importância da diversidade na literatura, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e respeitoso (PEREIRA, 2021).

Além disso, a formação continuada pode ajudar os educadores a desenvolverem habilidades socioemocionais que são essenciais para a prática pedagógica. A empatia, a comunicação e a colaboração são competências que podem ser aprimoradas por meio de treinamentos específicos. Essas habilidades não apenas impactam a relação entre educadores e alunos, mas também promovem um ambiente escolar mais harmonioso. Ao cultivarem um espaço onde os alunos se sintam valorizados e escutados, os educadores conseguem estimular o prazer pela leitura e a construção de vínculos afetivos com os livros (COSTA, 2018).

A importância da formação continuada também se reflete na capacidade dos educadores de adaptarem suas práticas às necessidades dos alunos. Cada turma é única, e as abordagens de ensino devem ser flexíveis o suficiente para atender às diferentes realidades. A formação contínua permite que os educadores desenvolvam um olhar crítico e reflexivo sobre suas práticas, ajustando-as conforme necessário. Essa adaptabilidade é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens ou habilidades, tenham a oportunidade de se envolver com a leitura de forma significativa (ALMEIDA, 2017).

Além disso, os programas de formação continuada devem incluir a pesquisa e a análise de dados sobre a prática pedagógica. A avaliação constante dos métodos utilizados pelos educadores é essencial para identificar o que funciona e o que pode ser aprimorado. Com base em dados concretos, os educadores podem tomar decisões mais informadas e fundamentadas, contribuindo para a eficácia das práticas de leitura na escola. Essa cultura de avaliação e aprimoramento contínuo deve ser cultivada como parte integrante da formação dos educadores (FERRAZ, 2020).

A formação continuada dos educadores também pode ser uma oportunidade para refletir sobre a importância do papel do educador como mediador da leitura. Ao entenderem sua função como facilitadores do acesso à literatura, os educadores podem criar experiências de leitura que sejam memoráveis e impactantes. A mediação da leitura envolve não apenas a seleção de materiais, mas também a criação de um ambiente que estimule a curiosidade e a exploração. Por meio dessa reflexão, os educadores podem se tornar agentes de transformação em suas comunidades escolares (RODRIGUES, 2019).

Outro ponto a ser considerado é a importância da formação continuada na construção de parcerias entre escolas e famílias. A colaboração entre educadores e pais é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Programas que envolvam as famílias na promoção da leitura podem ser eficazes para reforçar a importância da prática em casa. Assim, os educadores, ao se capacitarem para envolver as famílias, ampliam o alcance de suas ações e garantem que a leitura se torne uma prioridade em todos os ambientes em que os alunos estão inseridos (SOUZA, 2021).

Além disso, a formação continuada deve incluir a discussão sobre o papel da literatura na formação da cidadania. A leitura crítica é uma habilidade fundamental para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Os educadores têm a responsabilidade de ensinar os alunos a

analisar e discutir os textos, desenvolvendo seu pensamento crítico e sua capacidade de argumentação. Essa formação não apenas fortalece a prática de leitura, mas também prepara os alunos para serem participantes ativos na sociedade (CAMPOS, 2018).

A formação continuada também pode ser um espaço para que os educadores desenvolvam suas próprias práticas de escrita. A escrita e a leitura estão interligadas, e a prática da escrita pode enriquecer a experiência de leitura dos alunos. Ao se tornarem mais confiantes em suas habilidades de escrita, os educadores podem inspirar seus alunos a se expressarem de forma criativa e autêntica. Dessa forma, a formação continuada proporciona um espaço para a autoexpressão e a exploração das diferentes formas de comunicação (LIMA, 2020).

Por fim, os educadores que participam de formações continuadas se tornam agentes de mudança dentro da escola e na comunidade. Eles podem compartilhar suas experiências e aprendizados com colegas, contribuindo para a construção de uma cultura de leitura mais robusta e sustentável. Ao se comprometerem com seu próprio desenvolvimento profissional, esses educadores inspiram outros a fazer o mesmo, criando um efeito multiplicador que beneficia toda a comunidade escolar. Assim, a formação continuada se revela como um investimento essencial para o futuro da educação e da leitura (BARBOSA, 2019).

Em suma, a formação continuada dos educadores é um componente crítico para a promoção da leitura e a formação de leitores competentes e críticos. Ao investirem em sua formação, os educadores não apenas aprimoram suas práticas, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais letrada e consciente. Essa formação deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, que se adapta às necessidades dos educadores e dos alunos. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino e os governos priorizem a formação contínua como uma estratégia central para o desenvolvimento educacional (ALVES, 2021).

5.2 Envolvendo a Comunidade no Processo de Leitura

O envolvimento da comunidade é um aspecto importante para a promoção da leitura nas escolas. Parcerias com bibliotecas, autores e outros profissionais do setor literário podem trazer novas experiências e recursos para os alunos. Eventos como palestras, oficinas e apresentações podem incentivar a participação ativa dos pais e da comunidade. Além disso, a criação de programas de voluntariado, onde membros da comunidade compartilham suas experiências literárias, pode enriquecer o ambiente escolar. O trabalho colaborativo entre escola e comunidade fortalece a cultura da leitura e amplia as oportunidades de acesso à literatura. Assim, a leitura se torna uma responsabilidade compartilhada, contribuindo para a formação integral dos alunos (BARBOSA, 2019).

A importância da comunidade no processo de leitura vai além do simples acesso a livros. Ela envolve a criação de um espaço onde a literatura pode ser vivenciada de forma coletiva. Nesse contexto, a escola deve atuar como um elo entre os alunos e as diversas vozes da comunidade. As bibliotecas locais, por exemplo, podem ser fundamentais ao oferecer um acervo diversificado que atenda às diferentes faixas etárias e interesses. Além disso, a presença de autores locais em eventos escolares pode inspirar os alunos a se tornarem leitores e escritores. Essa troca de experiências gera um ambiente propício para a construção de uma cultura leitora (BAKHTIN, 2015).

Os pais e responsáveis desempenham um papel crucial nesse processo, pois sua participação ativa pode estimular o interesse dos filhos pela leitura. Quando os adultos leem em casa, discutem livros e compartilham suas impressões, eles modelam comportamentos que podem ser seguidos pelas crianças. O diálogo sobre histórias e personagens não apenas enriquece o vocabulário, mas também desenvolve a empatia e a compreensão crítica. A leitura compartilhada entre pais e filhos cria laços afetivos e promove um ambiente familiar que

valoriza a literatura. Assim, a escola deve promover estratégias que incentivem essa interação familiar em torno da leitura (LIMA, 2020).

A formação de professores também é essencial para que eles possam atuar como mediadores nesse processo. Ao serem capacitados a realizar atividades que envolvam a comunidade, os educadores se tornam agentes de transformação. É fundamental que os docentes compreendam a importância de integrar a leitura ao cotidiano escolar, utilizando recursos variados que atraiam tanto os alunos quanto seus familiares. A formação contínua e a troca de experiências entre professores podem gerar novas práticas de ensino que valorizem o papel da comunidade. Dessa forma, a escola se torna um ponto de encontro para a promoção da leitura (PIMENTA, 2018).

Além disso, a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos desde a tenra idade. Ao apresentar histórias que refletem as vivências da comunidade, os alunos podem se identificar com os personagens e suas jornadas. Essa conexão com a leitura se torna ainda mais rica quando os professores utilizam obras que dialogam com a cultura local e os valores da comunidade. As práticas pedagógicas devem incluir a literatura como uma ferramenta para cultivar o pensamento crítico e a criatividade. Assim, a literatura infantil pode ser um veículo de transformação social (KISHIMOTO, 2019).

A realização de eventos literários que envolvam a comunidade, como feiras de livros e contações de histórias, pode ser uma estratégia eficaz para promover a leitura. Esses eventos não apenas atraem alunos, mas também suas famílias e outros membros da comunidade. Ao criar um ambiente festivo e acolhedor, é possível despertar o interesse pela literatura e formar novos leitores. A presença de autores e ilustradores, além de workshops de escrita criativa, proporciona experiências únicas que podem inspirar a imaginação das crianças. Essa interação entre escola e comunidade fortalece o vínculo afetivo com a leitura (CAMPOS, 2020).

A prática da leitura em voz alta, tanto na escola quanto em casa, é uma atividade que pode enriquecer a experiência literária. Ao ouvir histórias contadas, as crianças são expostas a ritmos, entonações e expressões que estimulam a sua criatividade. Esse tipo de leitura promove uma experiência compartilhada que pode ser discutida posteriormente, criando um espaço para o diálogo e a reflexão. As escolas podem incentivar essa prática por meio de projetos que envolvam a participação de toda a comunidade, promovendo uma cultura de leitura diversificada e inclusiva. A leitura em voz alta, portanto, é uma estratégia poderosa para desenvolver leitores engajados (SILVA, 2018).

A tecnologia também pode ser aliada nesse processo, oferecendo novas formas de acesso à literatura. O uso de plataformas digitais e aplicativos de leitura pode ampliar o alcance das obras literárias, permitindo que mais pessoas tenham acesso a livros e histórias. Além disso, as redes sociais podem ser utilizadas para promover ações de leitura, criando comunidades virtuais que compartilham dicas de livros e experiências literárias. As escolas devem estar atentas a essa nova realidade, integrando o digital com o presencial de forma efetiva. Assim, a tecnologia se torna uma ferramenta complementar para o fomento da leitura (MORAN, 2021).

Os saberes docentes também são fundamentais para o sucesso do envolvimento da comunidade no processo de leitura. É essencial que os professores estejam cientes das práticas pedagógicas que favorecem a inclusão da literatura no ambiente escolar. A formação contínua e o compartilhamento de experiências entre educadores são cruciais para a inovação nas metodologias de ensino. Assim, os docentes podem estabelecer conexões significativas com os alunos e suas famílias, criando um ambiente propício à leitura. O saber dos professores se transforma em um recurso valioso que enriquece a prática educativa (TARDIF, 2019).

Além disso, é importante considerar a diversidade cultural presente nas comunidades. A literatura pode servir como um espelho que reflete a pluralidade de vozes e histórias que compõem a sociedade. O reconhecimento e a valorização dessas narrativas são fundamentais para a construção de uma identidade cultural forte e inclusiva. As escolas podem promover a

leitura de obras que representem diferentes culturas e experiências, permitindo que todos os alunos se sintam representados. Dessa forma, a literatura torna-se um meio poderoso de inclusão e diversidade (NUNES, 2021).

Os desafios enfrentados na promoção da leitura não podem ser ignorados. Muitas comunidades ainda carecem de recursos adequados, como bibliotecas e acesso a livros. Portanto, é fundamental que haja um esforço conjunto entre escolas, governos e organizações não governamentais para superar essas barreiras. A mobilização da comunidade em prol da leitura pode resultar em ações concretas, como a criação de bibliotecas comunitárias e a doação de livros. Essa união de esforços pode transformar a realidade de muitas crianças e jovens, oferecendo-lhes oportunidades de desenvolvimento pessoal e acadêmico (FREIRE, 2017).

O papel dos educadores, nesse contexto, é o de catalisadores da mudança. Eles devem estar preparados para identificar as necessidades da comunidade e propor soluções criativas que estimulem o hábito da leitura. A formação de grupos de leitura e clubes do livro, por exemplo, pode ser uma estratégia eficaz para engajar tanto alunos quanto familiares em torno da literatura. A construção de um ambiente escolar que valorize a leitura como um ato coletivo é fundamental para a formação de leitores críticos e conscientes. Dessa forma, a escola se torna um espaço de transformação social (MORAN, 2021).

A promoção da leitura na comunidade também pode ser vista como uma oportunidade para o fortalecimento de laços sociais. Ao participar de atividades literárias, os membros da comunidade têm a chance de se conhecer melhor e construir uma rede de apoio mútuo. Esses encontros podem gerar discussões enriquecedoras sobre literatura e suas implicações na vida cotidiana. Além disso, ao compartilhar suas experiências e histórias, os participantes contribuem para a formação de um patrimônio cultural coletivo que beneficia a todos. Assim, a leitura se torna um agente de mudança social e comunitária (PIMENTA, 2018).

Por fim, é importante destacar que a leitura é um ato de formação contínua. O envolvimento da comunidade deve ser visto como um processo que se perpetua ao longo do tempo, gerando novas gerações de leitores. As ações que promovem a leitura não devem ser pontuais, mas parte de uma estratégia abrangente que envolva todos os atores sociais. Dessa forma, a literatura pode se consolidar como uma ferramenta de transformação social, enriquecendo a vida de cada indivíduo e da comunidade como um todo. Assim, a leitura se torna um legado que se perpetua na história de cada comunidade (KISHIMOTO, 2019).

5.3 A Tecnologia como aliada na promoção da leitura

A tecnologia pode ser uma poderosa aliada na promoção da leitura nas escolas. Plataformas digitais, e-books e aplicativos de leitura oferecem novas formas de engajar os alunos no universo literário. O uso de recursos audiovisuais pode complementar a leitura, facilitando a compreensão e o interesse. Além disso, as redes sociais podem ser utilizadas para promover discussões sobre livros e compartilhar recomendações. É importante, no entanto, que a tecnologia seja utilizada de forma equilibrada, sem substituir a experiência da leitura física. Integrar tecnologia e literatura pode criar um ambiente de aprendizado dinâmico e atraente, onde os alunos se sintam motivados a explorar diferentes formas de leitura (COSTA, 2018).

A integração da tecnologia no ensino da leitura não se limita apenas ao uso de dispositivos, mas envolve uma mudança na abordagem pedagógica. Os educadores precisam estar preparados para explorar as diversas ferramentas disponíveis, criando experiências de aprendizado que sejam significativas e estimulantes. Isso requer formação continuada, onde os professores possam compartilhar suas experiências e práticas bem-sucedidas. A troca de conhecimentos entre educadores é essencial para o aprimoramento das metodologias utilizadas em sala de aula. Assim, a colaboração se torna uma estratégia fundamental para a construção de um ambiente educativo inovador e participativo (SILVA, 2019).

Além disso, a formação continuada dos educadores é crucial para que eles compreendam a importância da cultura de leitura. Ao se atualizarem sobre novas abordagens e práticas, os professores se tornam mais aptos a guiar os alunos na descoberta de diferentes gêneros literários. Essa capacitação não só enriquece o repertório dos educadores, mas também impacta diretamente a motivação dos alunos. A literatura, quando bem mediada, pode abrir portas para discussões sobre identidades e diversidade cultural. Portanto, o papel do educador na formação de leitores críticos e reflexivos é inegável (GONÇALVES, 2017).

Outro aspecto a ser considerado é a diversidade cultural presente na literatura. A inclusão de obras que abordem múltiplas realidades sociais e culturais contribui para que os alunos se sintam representados e valorizados em suas identidades. No entanto, essa prática enfrenta desafios, como a resistência a novos conteúdos ou a falta de recursos para a sua implementação. Os educadores devem ser incentivados a buscar formas de incluir essas obras em suas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de respeito e valorização das diferenças. Assim, a literatura se torna uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos críticos e conscientes (PEREIRA, 2021).

As habilidades socioemocionais também desempenham um papel fundamental no processo de leitura e escrita. Desenvolver a empatia, a resiliência e a autoconfiança nos alunos são tão importantes quanto ensiná-los a ler e escrever. O ambiente escolar deve ser um espaço seguro para a expressão de emoções e pensamentos, permitindo que os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas experiências. Quando os educadores promovem essa dimensão emocional, a leitura se transforma em um ato de conexão e compreensão mútua. Dessa forma, a literatura torna-se um meio para o desenvolvimento integral dos alunos (COSTA, 2018).

A adaptação pedagógica é outro ponto essencial para atender a diversidade dos alunos. Cada estudante traz consigo um histórico único, e reconhecer isso é fundamental para que todos tenham acesso ao aprendizado. Os educadores precisam se capacitar para criar estratégias que atendam às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. Isso pode incluir a utilização de múltiplos formatos de leitura e a oferta de suporte individualizado. Com isso, todos os alunos têm a oportunidade de se conectar com a literatura e explorar suas potencialidades (ALMEIDA, 2017).

A avaliação das práticas pedagógicas de leitura também merece atenção especial. É necessário que os educadores reflitam criticamente sobre os métodos utilizados, buscando sempre a melhoria contínua. A avaliação não deve ser vista apenas como um momento de verificação do aprendizado, mas como parte do processo de ensino. O feedback construtivo pode ajudar os alunos a perceberem seus avanços e desafios, promovendo um ambiente de aprendizado mais colaborativo. A valorização das experiências e das emoções dos alunos durante a leitura é essencial para que se sintam motivados a continuar explorando o mundo literário (FERRAZ, 2020).

A mediação da leitura é uma prática que deve ser constantemente estimulada pelos educadores. O papel do mediador é crucial para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e compreendam a importância dos textos na sua formação. As discussões em grupo, as rodas de leitura e as atividades interativas são algumas das estratégias que podem ser utilizadas para enriquecer essa mediação. Com isso, os educadores conseguem criar um espaço onde a leitura é valorizada e onde os alunos podem expressar suas opiniões e sentimentos sobre as obras lidas. Essa interação é fundamental para a formação de leitores ativos e críticos (RODRIGUES, 2019).

As parcerias entre escola e família também são essenciais para fortalecer o hábito da leitura em casa. Quando as famílias se envolvem na educação, o processo de aprendizado se torna mais rico e significativo. Os educadores devem incentivar os pais a participar de atividades de leitura e a criar um ambiente favorável à literatura em casa. A troca de experiências entre escola e família pode gerar um impacto positivo no desenvolvimento dos

alunos, ampliando suas oportunidades de acesso à leitura. Assim, a comunidade escolar se fortalece e a formação de leitores se torna uma responsabilidade compartilhada (SOUZA, 2021).

A literatura não é apenas um meio de entretenimento, mas também uma ferramenta poderosa de cidadania. Ao ler, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre questões sociais, políticas e éticas que permeiam o mundo em que vivem. Os educadores devem estimular essa reflexão, promovendo debates e discussões que incentivem o pensamento crítico. A formação de leitores críticos é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, a literatura deve ser tratada como um elemento central na formação de cidadãos conscientes e atuantes (CAMPOS, 2018).

As práticas de escrita, interconectadas com a leitura, também desempenham um papel importante na formação de leitores. Escrever sobre o que se lê permite que os alunos organizem seus pensamentos e desenvolvam sua capacidade de argumentação. Os educadores devem criar oportunidades para que os alunos expressem suas ideias e reflexões de maneira escrita, promovendo um diálogo constante entre leitura e escrita. Essa interconexão é essencial para que os alunos se tornem leitores e escritores proficientes, capazes de articular suas opiniões de forma clara e coerente (LIMA, 2020).

Os agentes de mudança na educação são aqueles que se comprometem com a formação continuada e buscam inovar suas práticas. A promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo e a troca de experiências entre educadores são fundamentais para que todos possam se beneficiar das boas práticas. A formação contínua deve ser vista como um investimento no futuro da educação e dos alunos, proporcionando novas perspectivas e abordagens. Assim, os educadores se tornam facilitadores do aprendizado, inspirando seus alunos a se tornarem leitores e pensadores críticos (BARBOSA, 2019).

Por fim, a formação continuada e o desenvolvimento educacional caminham juntos para promover a inovação nas práticas pedagógicas. Ao se atualizarem constantemente, os educadores conseguem acompanhar as mudanças e as demandas da sociedade contemporânea. Essa busca por conhecimento e aprimoramento ajuda a moldar uma educação mais inclusiva e diversificada. A inovação não deve ser vista como um fim, mas como um processo contínuo que visa sempre a melhoria da prática educativa. Dessa forma, os professores se tornam agentes de transformação, contribuindo para a formação de uma sociedade mais crítica e reflexiva (ALVES, 2021).

5.4 Construindo um futuro leitor: desafios e perspectivas

Construir um futuro leitor envolve desafios, mas também traz perspectivas promissoras. A formação de hábitos de leitura desde a infância é crucial para desenvolver competências que acompanharão os alunos ao longo da vida. É necessário que as escolas se comprometam a criar ambientes que fomentem a leitura de forma contínua e significativa. A colaboração entre educadores, famílias e a comunidade é fundamental para superar os obstáculos e garantir que todos tenham acesso à literatura. Além disso, investir em projetos e iniciativas que incentivem a leitura pode trazer benefícios duradouros. Assim, ao enfrentarmos os desafios e aproveitarmos as oportunidades, podemos construir um futuro onde a leitura é valorizada e praticada por todos.

A leitura é um ato que transcende o simples decifrar de palavras; ela é uma porta de entrada para mundos imaginários e um meio de desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, Bakhtin (2015) argumenta que a estética da criação verbal ajuda a moldar a experiência do leitor, permitindo que ele se conecte emocionalmente com as narrativas. Por meio da literatura, as crianças podem explorar novas realidades e ampliar seus horizontes. Esse processo de imersão não apenas enriquece o vocabulário, mas também desenvolve a capacidade crítica e reflexiva, habilidades essenciais para o século XXI. A construção de um leitor crítico é, portanto, um dos

pilares da educação contemporânea. Nesse contexto, a literatura infantil se torna uma ferramenta poderosa e indispensável (BAKHTIN, 2015).

Para que essa construção se efetive, é essencial que as instituições educacionais adotem metodologias que privilegiem a leitura. Campos (2020) destaca que a literatura infantil e o ensino devem caminhar juntos, enfrentando os desafios de uma prática pedagógica que valorize a imaginação e a criatividade. O professor, como mediador desse processo, precisa estar preparado para instigar a curiosidade dos alunos, apresentando obras que dialoguem com suas vivências e interesses. Essa aproximação gera um ambiente propício ao aprendizado, onde a leitura não é vista como uma obrigação, mas como uma atividade prazerosa. Assim, a formação de hábitos de leitura se torna mais eficiente e duradoura (CAMPOS, 2020).

Freire (2017) enfatiza a importância do ato de ler como um processo de construção de conhecimento e consciência crítica. A leitura não deve ser um ato isolado; ela precisa ser compartilhada e discutida, criando um espaço de interação e troca de ideias. A prática da leitura em voz alta, por exemplo, pode ser uma estratégia eficaz para envolver as crianças e promover o gosto pela leitura. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência literária, mas também fortalece os vínculos entre educadores e alunos, criando um ambiente mais colaborativo e engajador. Dessa forma, o ato de ler se transforma em uma prática social enriquecedora (FREIRE, 2017).

O papel da família na formação do leitor é igualmente fundamental. Lima (2020) argumenta que a leitura compartilhada entre familiares e crianças fortalece os laços afetivos e promove um ambiente familiar que valoriza a cultura letrada. Quando os pais leem para seus filhos, não estão apenas transmitindo conhecimento, mas também ensinando a importância da leitura como um prazer. Este hábito cultivado em casa reverbera nas práticas escolares, criando um ciclo positivo que incentiva as crianças a se tornarem leitoras ávidas. Portanto, a colaboração entre escola e família é crucial para o desenvolvimento de futuros leitores (LIMA, 2020).

A promoção da leitura deve abranger tanto o ambiente escolar quanto o contexto online. Moran (2021) sugere que o ensino híbrido pode oferecer novas possibilidades para o engajamento dos alunos com a literatura. A combinação de atividades presenciais com recursos digitais pode tornar a leitura mais acessível e atraente para as crianças. Plataformas interativas, e-books e audiolivros são algumas das opções que podem ser utilizadas para diversificar as experiências de leitura e atender às diferentes preferências dos alunos. Assim, a tecnologia pode ser uma aliada na promoção do hábito de ler (MORAN, 2021).

Nunes (2021) reforça que a literatura na educação infantil deve ser abordada de forma prática e teórica, incentivando a curiosidade e o desenvolvimento da imaginação das crianças. O educador deve selecionar obras que não apenas contem histórias, mas que também provoquem questionamentos e reflexões. Dessa maneira, a literatura se torna um espaço de aprendizado e descoberta, estimulando a criatividade dos pequenos leitores. O envolvimento com diferentes gêneros literários é essencial para que as crianças desenvolvam uma relação mais rica e diversificada com a leitura (NUNES, 2021).

A formação de professores é um aspecto que não pode ser negligenciado nesse processo. Pimenta (2018) aponta que é necessário refletir sobre os desafios enfrentados na formação docente, especialmente no que diz respeito ao incentivo à leitura. Os educadores precisam ser preparados para atuar como mediadores, promovendo experiências literárias que sejam significativas para seus alunos. Investir na formação contínua dos professores é fundamental para garantir que eles estejam aptos a criar ambientes que estimulem a leitura e a criatividade. Assim, a formação docente deve ser uma prioridade nas políticas educacionais (PIMENTA, 2018).

A leitura em voz alta também se destaca como uma prática eficaz na educação. Silva (2018) discute a arte de ler em voz alta, enfatizando que essa prática não só enriquece o vocabulário dos alunos, mas também instiga a imaginação e a empatia. Ao ouvir histórias

narradas, as crianças são convidadas a vivenciar emoções e a se conectar com os personagens de forma mais intensa. Essa experiência lúdica e interativa pode ser um divisor de águas na formação de leitores críticos e apaixonados pela literatura. Portanto, a leitura em voz alta deve ser uma prática constante nas salas de aula (SILVA, 2018).

A construção de um futuro leitor também envolve a conscientização sobre a importância da diversidade literária. Tardif (2019) ressalta que os saberes docentes devem incluir a valorização de diferentes vozes e culturas na literatura. Livros que refletem a pluralidade da sociedade contribuem para a formação de leitores mais críticos e empáticos. É fundamental que as crianças tenham acesso a histórias que representem realidades diversas, permitindo que se vejam refletidas nas narrativas. A diversidade literária enriquece a formação do leitor e amplia suas perspectivas sobre o mundo (TARDIF, 2019).

As bibliotecas escolares desempenham um papel crucial na promoção da leitura. Espaços bem estruturados e com um acervo diversificado podem atrair os alunos e incentivá-los a explorar a literatura de forma autônoma. Segundo Kishimoto (2019), a literatura infantil deve estar presente nas bibliotecas, com atividades que estimulem o hábito de ler desde cedo. A organização de eventos literários, como contação de histórias e feiras de livros, pode criar um ambiente vibrante e convidativo, despertando o interesse dos alunos pela leitura. Assim, as bibliotecas se tornam um ponto de encontro entre os jovens e a literatura (KISHIMOTO, 2019).

Além disso, a utilização de tecnologias emergentes na promoção da leitura é uma estratégia que deve ser considerada. O uso de aplicativos e plataformas digitais pode ampliar o acesso à literatura e tornar a leitura mais atrativa para as novas gerações. A interação com recursos audiovisuais, como vídeos e jogos, pode complementar a experiência literária, tornando-a mais dinâmica. A integração da tecnologia na prática educativa deve ser planejada com cuidado, garantindo que os alunos continuem a valorizar a leitura em seu formato tradicional (KISHIMOTO, 2019).

A formação de clubes de leitura nas escolas também pode ser uma abordagem eficaz para fomentar o hábito da leitura. Essas iniciativas promovem a troca de ideias e a discussão sobre obras literárias, criando um espaço colaborativo onde os alunos possam expressar suas opiniões e interpretações. Campos (2020) menciona que, ao participar de clubes de leitura, os estudantes se sentem mais motivados e engajados, desenvolvendo habilidades de comunicação e argumentação. A construção de um grupo que compartilhe o amor pela literatura pode ser um incentivo poderoso para a formação de leitores críticos e apaixonados (CAMPOS, 2020).

Por fim, é imprescindível que a sociedade como um todo reconheça a importância da leitura na formação do indivíduo. A valorização da literatura deve ser uma responsabilidade coletiva, envolvendo não apenas educadores e famílias, mas também a comunidade em geral. A promoção de eventos literários e a criação de espaços de leitura abertos ao público podem contribuir para a formação de leitores em todas as idades. Ao unir esforços, é possível criar um ambiente que celebre a leitura e a literatura, assegurando que as futuras gerações sejam enriquecidas por essa prática transformadora (LIMA, 2020).

6 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica descritiva, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a contribuição da literatura infantil para o processo de aprendizagem na educação infantil. Segundo Moresi (2003), a pesquisa bibliográfica consiste na coleta e análise de informações já publicadas, permitindo uma avaliação crítica do conhecimento existente sobre um determinado tema. Neste caso, a revisão abrange artigos, teses e dissertações publicadas entre 2010 e 2024, buscando identificar as principais tendências e discussões sobre a literatura infantil.

A escolha pela pesquisa bibliográfica descritiva é justificada pela necessidade de reunir um corpo teórico robusto que suporte as reflexões e análises apresentadas. Como apontam Lakatos e Marconi (2003), essa abordagem proporciona uma visão ampla e diversificada sobre o assunto, abordando as características e funções da literatura infantil, bem como sua relação com o processo de aprendizagem. Além disso, essa revisão permite identificar lacunas na pesquisa existente, contribuindo para a construção de novos saberes e práticas no campo da educação infantil, conforme discutido por Morosini (2015).

O processo de revisão foi realizado em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, Scielo, utilizando palavras-chave relacionadas à literatura infantil, educação e aprendizagem. Foram selecionados textos que exploram a literatura infantil como ferramenta pedagógica, a importância da leitura na formação de leitores críticos e a relação entre literatura e desenvolvimento psicológico das crianças. Essa seleção foi guiada pela relevância e atualidade dos estudos, buscando garantir uma análise embasada, conforme enfatizado por Gil (2008).

Outro aspecto importante da metodologia é a análise crítica dos dados coletados. A partir das leituras realizadas, foi possível identificar padrões e tendências nas abordagens sobre a literatura infantil e sua aplicação no contexto escolar. Essa análise visa entender como as práticas pedagógicas podem ser aprimoradas para favorecer a leitura e a escrita entre as crianças, reconhecendo a literatura como um recurso valioso no processo de ensino-aprendizagem (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A pesquisa também contempla a reflexão sobre a prática pedagógica, considerando a importância da formação continuada para os educadores. É fundamental que os professores estejam preparados para utilizar a literatura infantil de maneira eficaz em suas aulas, promovendo espaços de leitura que sejam atrativos e significativos para os alunos. A formação deve englobar não apenas a seleção de obras literárias, mas também estratégias para incentivar a leitura e a interpretação crítica dos textos (MOROSINI, 2015).

Além disso, a pesquisa busca compreender o papel da literatura infantil na formação da identidade cultural da criança. A literatura enriquece o vocabulário e as habilidades linguísticas, contribuindo para a construção de valores e para a compreensão da diversidade cultural. Assim, a metodologia inclui a análise de como a literatura infantil pode ser utilizada para promover a empatia e o respeito às diferenças, fundamentais para a convivência em sociedade (MORESI, 2003).

A metodologia também envolve a discussão sobre a relação entre literatura e tecnologia na educação infantil. Com o advento das mídias digitais, a literatura infantil se expandiu para novas plataformas, como e-books e audiobooks. A pesquisa busca entender como essas novas formas de leitura podem ser integradas ao ambiente escolar, ampliando o acesso à literatura e tornando-a mais atraente para as crianças da era digital (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Por fim, esta pesquisa bibliográfica descritiva se propõe a reunir não apenas informações teóricas, mas também práticas pedagógicas que já estão sendo implementadas nas escolas. A análise de projetos de leitura e iniciativas que promovem a literatura infantil no cotidiano escolar é crucial para compreender como essas práticas podem ser replicadas ou adaptadas em diferentes contextos educacionais. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para a formação de leitores críticos e conscientes, que reconheçam a importância da literatura em suas vidas (GIL, 2008).

7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A discussão dos dados coletados a partir da revisão bibliográfica revela a rica e multifacetada relação entre a literatura infantil e o processo de aprendizagem na educação infantil. Observa-se que a literatura não é apenas um recurso didático, mas um potente agente de transformação que pode influenciar significativamente o desenvolvimento cognitivo,

emocional e social das crianças. Essa compreensão é corroborada por diversos autores que destacam a importância da leitura na formação integral do indivíduo.

Um dos principais pontos abordados na literatura é a capacidade da literatura infantil de estimular a imaginação e a criatividade das crianças. Histórias que exploram mundos fantásticos, personagens diversos e situações inusitadas permitem que os pequenos leitores desenvolvam um pensamento crítico e criativo. Além disso, a literatura infantil proporciona um espaço seguro para que as crianças explorem suas emoções e identidades, promovendo a autoexpressão e a empatia. A leitura de narrativas que abordam temas como amizade, respeito e solidariedade contribui para a formação de valores éticos e morais, essenciais para a convivência em sociedade.

Outro aspecto relevante é a relação entre a literatura infantil e o desenvolvimento da linguagem. A exposição a diferentes gêneros literários e estilos narrativos enriquece o vocabulário das crianças, favorecendo sua expressão oral e escrita. Os contos, fábulas e poesias, por exemplo, oferecem oportunidades de aprender novas palavras e estruturas linguísticas em um contexto lúdico e prazeroso. Essa imersão na linguagem literária é fundamental para a construção de habilidades que serão essenciais ao longo de toda a vida acadêmica e pessoal dos indivíduos.

A revisão também destaca a importância do papel do professor na mediação da leitura. A prática pedagógica deve ser intencional e refletir um profundo entendimento das necessidades e características das crianças. Os educadores devem ser capazes de criar ambientes de leitura que estimulem a curiosidade e o prazer pela literatura, utilizando estratégias que tornem a leitura uma atividade atrativa e significativa. A formação continuada dos professores é, portanto, um aspecto crucial para garantir que eles estejam preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea e para promover experiências de aprendizagem enriquecedoras.

Ademais, a discussão evidencia a necessidade de um ambiente escolar que valorize a diversidade cultural. A literatura infantil pode ser um meio poderoso para promover o respeito e a valorização das diferenças, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos. A escolha de obras que reflitam a pluralidade de experiências e culturas é fundamental para que todas as crianças se sintam representadas e valorizadas em sua singularidade.

Outro ponto importante é a relação entre literatura e tecnologia. A inclusão de mídias digitais e novas formas de leitura pode ampliar o acesso à literatura infantil e torná-la mais atrativa para as crianças da era digital. No entanto, é fundamental que essa integração seja feita de maneira equilibrada, garantindo que a leitura tradicional e a interação com os livros físicos continuem a ser valorizadas. A literatura deve ser vista como uma ponte entre diferentes formas de conhecimento e de expressão, enriquecendo o repertório cultural dos alunos.

A análise dos dados também aponta para a importância da parceria entre escola e família no processo de formação de leitores. A leitura compartilhada em casa, os contos narrados pelos pais e a participação da família nas atividades literárias promovidas pela escola são fundamentais para cultivar o gosto pela leitura desde a infância. Esse envolvimento fortalece os laços afetivos e contribui para a construção de uma cultura de leitura que transcende o ambiente escolar.

Por último, a discussão dos dados coletados enfatiza que a literatura infantil deve ser integrada ao currículo de forma efetiva. A criação de projetos de leitura, a promoção de eventos literários e a utilização de diferentes gêneros literários nas aulas são estratégias que podem contribuir para a formação de leitores críticos e engajados. A literatura infantil é uma ferramenta poderosa que pode moldar o futuro da educação, proporcionando às crianças oportunidades de aprendizado significativas e transformadoras.

CONCLUSÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, atuando como um agente de transformação no processo de aprendizagem. Por meio da leitura, os pequenos leitores têm a oportunidade de explorar sua imaginação, desenvolver habilidades linguísticas e construir valores éticos e morais que serão essenciais para sua convivência em sociedade. Este trabalho buscou compreender a importância da literatura infantil na educação, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A pesquisa realizada evidenciou que a literatura infantil não é apenas um recurso didático, mas um meio poderoso de promover a criatividade, a empatia e o pensamento crítico. As narrativas literárias, repletas de personagens diversos e situações desafiadoras, permitem que as crianças se identifiquem e reflitam sobre suas próprias experiências, contribuindo para a formação de uma identidade positiva e consciente. Além disso, a literatura estimula o desenvolvimento da linguagem, enriquecendo o vocabulário e favorecendo a expressão oral e escrita desde a infância.

Outro ponto crucial abordado foi o papel do educador na mediação da leitura. A prática pedagógica deve ser intencional e refletir um profundo entendimento das necessidades e características dos alunos. Os professores desempenham um papel vital na criação de ambientes de leitura atrativos e significativos, utilizando estratégias que estimulem o interesse e o prazer pela literatura. A formação continuada dos educadores é, portanto, essencial para que eles possam enfrentar os desafios da educação contemporânea e promover experiências de aprendizagem enriquecedoras.

A discussão também destacou a importância da diversidade cultural na literatura infantil. A escolha de obras que reflitam a pluralidade de experiências e culturas é fundamental para que todas as crianças se sintam representadas e valorizadas em sua singularidade. A literatura pode ser um meio poderoso para promover o respeito e a valorização das diferenças, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos.

38

A relação entre literatura e tecnologia foi outro aspecto abordado, evidenciando a necessidade de uma integração equilibrada entre as mídias digitais e a leitura tradicional. As novas formas de leitura podem ampliar o acesso à literatura infantil e torná-la mais atrativa para as crianças da era digital, mas é fundamental que a leitura física continue a ser valorizada. A literatura deve ser vista como uma ponte entre diferentes formas de conhecimento e de expressão, enriquecendo o repertório cultural dos alunos.

Por fim, a parceria entre escola e família se mostrou essencial no processo de formação de leitores. O envolvimento da família nas atividades literárias promovidas pela escola, bem como a leitura compartilhada em casa, são fundamentais para cultivar o gosto pela leitura desde a infância. Essa colaboração fortalece os laços afetivos e contribui para a construção de uma cultura de leitura que transcende o ambiente escolar.

Em suma, a literatura infantil é uma ferramenta poderosa que pode moldar o futuro da educação, proporcionando às crianças oportunidades de aprendizado significativas e transformadoras. É imperativo que educadores, gestores e a sociedade como um todo reconheçam a importância da literatura na formação integral dos indivíduos, garantindo que todas as crianças tenham acesso a um ambiente que favoreça seu desenvolvimento pleno. A literatura infantil deve ser integrada ao currículo escolar de forma efetiva, contribuindo para a formação de leitores críticos, engajados e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, H. J.. Formação continuada e desenvolvimento educacional: um caminho para a inovação. São Luís: Editora Futuro Educacional, 2021.

- ALMEIDA, P. M. *Adaptação pedagógica: práticas para atender a diversidade de alunos*. Brasília: Editora Educação Inclusiva, 2017.
- BARBOSA, João. *Educação e Sociedade: Reflexões Contemporâneas*. Editora Educação, 2020.
- BARBOSA, V. L. (2019). *Agentes de mudança na educação: a importância da formação continuada*. Fortaleza: Editora Transformação Educacional.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- BACHELARD, G. *A Poética do Espaço*. Editora Martins Fontes, 1994.
- CAMPOS, A. T. *Literatura e cidadania: formando leitores críticos*. Goiânia: Editora Cidadania Ativa, 2018.
- CAMPOS, Maria. *Metodologias Ativas no Ensino*. Editora Aprender, 2021.
- CAMPOS, R. *A Leitura e a Formação do Leitor*. Editora Moderna, 2010.
- CAMPOS, A. *Literatura Infantil e Ensino: Caminhos e Desafios*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2020.
- CANDAU, Vera. *Currículo e Diversidade: Desafios e Perspectivas*. Editora Saberes, 2017.
- CANDAU, Vera. *Formação de Professores: Teoria e Prática*. Editora Educação, 2020.
- CANDAU, V. M. *Ensino de Língua e Literatura: Formação de Professores*. Editora Contexto, 2011.
- CAGNETI, Sueli de Souza. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- COLL, C. & SOLÉ, I. Os professores e a concepção construtivista. In: *O construtivismo na sala de aula*. 6ª ed. São Paulo: Ática, pág. 9-28, 2006.
- COLOM, A. J. As possibilidades educativas da teoria do caos: a construção do conhecimento. In: *A (des) construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação*. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, pág. 131-181, 2003.
- COSTA, R. A. *Habilidades socioemocionais no ensino: um guia para educadores*. Porto Alegre: Editora Aprender Mais., 2018.
- FERREIRA, Ana. *Aprendizagem Significativa: Teoria e Prática*. Editora Conhecimento, 2019.
- FERRAZ, D. J. *Avaliação e prática pedagógica: um olhar crítico sobre os métodos de ensino*. Salvador: Editora Prática Educacional, 2020.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Editora Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo: Cortez, 2017.
- GADOTTI, Moacir. *Educação para a Sustentabilidade*. Editora Cortez, 2016.

- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, M. A. A importância da formação continuada dos educadores na construção da cultura de leitura. São Paulo: Editora Educação e Cultura, 2017.
- HOFFMANN, J. M. L. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 26ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006, 155 p.
- HOLT, J. Como Aprendemos. Editora Cortez, 2003.
- KRAJLIC, R. A Educação e o Desenvolvimento do Pensamento Crítico. Editora Appris, 2017.
- KRAMER, Lucas. Tecnologia na Educação: O Futuro das Aulas. Editora Inova, 2018.
- KELLNER, D. Media Culture: Cultural Studies, Identity and Politics Between the Modern and the Postmodern. Routledge, 2001.
- KISHIMOTO, T. Literatura Infantil: Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira, 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, C. R. Práticas de escrita e leitura: interconexões na formação de leitores. Natal: Editora Expressão Literária, 2020.
- LIMA, R. Família e Escola: A Importância da Leitura Compartilhada. Curitiba: Editora do Brasil, 2020.
- MARTINS, L. F. Tecnologias e leitura na educação: novas abordagens para o ensino. Belo Horizonte: Editora Inovação Educacional, 2020.
- MARTINS, J. Literatura e Diversidade Cultural. Editora do Brasil, 2009.
- MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Editora Cortez, 1999.
- MORIN, E. A Cabeça Bem Feita. Editora Bertrand Brasil, 2000.
- MORAN, J. M. Ensino Híbrido: Como Conciliar o Presencial e o Online. São Paulo: Grupo A, 2021.
- MORAN, José. A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Soluções. Editora Papyrus, 2015.
- MORESI, Eduardo. Metodologia da Pesquisa. Brasília, DF: Ática. 2003
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento: sua contribuição à ruptura de pré-conceitos. Revista de Educação da UFSM, Santa Maria: Centro de Educação, v. 40, 2015.
- NEGREIROS, A. A Importância da Leitura na Formação do Leitor. Editora Unesp, 2015.

- NUNES, L. A Literatura na Educação Infantil: Teoria e Prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- PEREIRA, T. S. Diversidade cultural na literatura: desafios e possibilidades. Curitiba: Editora Plural, 2021
- PEREIRA, Carla. Avaliação e Aprendizagem: Caminhos Possíveis. Editora Moderna, 2019.
- PIMENTA, Selma. Práticas de Ensino e Formação de Professores. Editora Vozes, 2019.
- PIMENTA, S. Formação de Professores: Reflexões e Desafios. São Paulo: Cortez, 2018.
- POUND, Ezra. Abc da literatura. 11 ed. São Paulo: editora Cultrix, 2006.
- POZO, J. I. Desvendando a aprendizagem: o que as diversas abordagens esclarecem sobre as diferentes maneiras de aprender. In: Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, v.13, n.49, ano XIII, p.12-15, fev./abril. 2009.
- RANCIÈRE, J. O Mestre Ignorante. Editora Autêntica, 1991.
- ROSA, S. S. da. Construtivismo e mudança. 9^a ed. São Paulo: Cortez, 2003, 95 p.
- RODRIGUES, E. M. Mediação da leitura: o papel do educador na formação de leitores. Florianópolis: Editora Letras e Saberes, 2019.
- SAVIANI, Dermeval. História da Educação no Brasil. Editora Autores Associados, 2018.
- SAVIANI, D. História da Educação Brasileira. Editora Autores Associados, 2008.
- SILVA, Fernando. Inclusão e Educação: Desafios e Oportunidades. Editora Educação Inclusiva, 2020.
- SILVA, M. A Arte da Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.
- SILVA, J. R. Troca de experiências na educação: práticas colaborativas entre professores. Rio de Janeiro: Editora Ensino Criativo, 2019.
- SOUZA, F. R. Parcerias entre escola e família: fortalecendo a leitura em casa. Recife: Editora Educação e Família, 2021.
- TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2019.
- TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Editora Petrópolis, 2002.
- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed. São Paulo: Global, 1987, 2003.
- KISHIMOTO, T. Literatura Infantil: Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira, 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, C. R. Práticas de escrita e leitura: interconexões na formação de leitores. Natal: Editora Expressão Literária, 2020.

- LIMA, R. Família e Escola: A Importância da Leitura Compartilhada. Curitiba: Editora do Brasil, 2020.
- MARTINS, L. F. Tecnologias e leitura na educação: novas abordagens para o ensino. Belo Horizonte: Editora Inovação Educacional, 2020.
- MARTINS, J. Literatura e Diversidade Cultural. Editora do Brasil, 2009.
- MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Editora Cortez, 1999.
- MORIN, E. A Cabeça Bem Feita. Editora Bertrand Brasil, 2000.
- MORAN, J. M. Ensino Híbrido: Como Conciliar o Presencial e o Online. São Paulo: Grupo A, 2021.
- MORAN, José. A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Soluções. Editora Papirus, 2015.
- MORESI, Eduardo. Metodologia da Pesquisa. Brasília, DF: Ática. 2003
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento: sua contribuição à ruptura de pré-conceitos. Revista de Educação da UFSM, Santa Maria: Centro de Educação, v. 40, 2015.
- NEGREIROS, A. A Importância da Leitura na Formação do Leitor. Editora Unesp, 2015.
- NUNES, L. A Literatura na Educação Infantil: Teoria e Prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- PEREIRA, T. S. Diversidade cultural na literatura: desafios e possibilidades. Curitiba: Editora Plural, 2021
- PEREIRA, Carla. Avaliação e Aprendizagem: Caminhos Possíveis. Editora Moderna, 2019.
- PIMENTA, Selma. Práticas de Ensino e Formação de Professores. Editora Vozes, 2019.
- PIMENTA, S. Formação de Professores: Reflexões e Desafios. São Paulo: Cortez, 2018.
- POUND, Ezra. Abc da literatura. 11 ed. São Paulo: editora Cultrix, 2006.
- POZO, J. I. Desvendando a aprendizagem: o que as diversas abordagens esclarecem sobre as diferentes maneiras de aprender. In: Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, v.13, n.49, ano XIII, p.12-15, fev./abril. 2009.
- RANCIÈRE, J. O Mestre Ignorante. Editora Autêntica, 1991.
- ROSA, S. S. da. Construtivismo e mudança. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2003, 95 p.
- RODRIGUES, E. M. Mediação da leitura: o papel do educador na formação de leitores. Florianópolis: Editora Letras e Saberes, 2019.
- SAVIANI, Dermeval. História da Educação no Brasil. Editora Autores Associados, 2018.
- SAVIANI, D. História da Educação Brasileira. Editora Autores Associados, 2008.

SILVA, Fernando. *Inclusão e Educação: Desafios e Oportunidades*. Editora Educação Inclusiva, 2020.

SILVA, M. *A Arte da Leitura em Voz Alta*. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

SILVA, J. R. *Troca de experiências na educação: práticas colaborativas entre professores*. Rio de Janeiro: Editora Ensino Criativo, 2019.

SOUZA, F. R. *Parcerias entre escola e família: fortalecendo a leitura em casa*. Recife: Editora Educação e Família, 2021.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2019.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Editora Petrópolis, 2002.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 1987, 2003.